RHEUMATISMO

ARTICULAÇÕES DOLORIDAS

Ponha termo a estes horriveis soffrimentos

Soffredores que após terem estado acamados durante longos annos, recuperaram a força, livrando-se por completo, das agonias in descriptiveis provenientes do acido urico.

Assim os testemunhos de beneficios obtidos chegam em grande numero das cidades e aldeias, de todas as partes, do mundo, affirmando com que certeza e segurança as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, cessam a tortura causada pelo rheumatismo.

Se V. S. soffre de contorções e ardor nos musculos, articulações inchadas e rigidas, as costas quasi partindo-se de dores, males da bexiga, falta de vitalidade e energia; ajude aos seus rins a livrarem o sangue dos venenos accumulados, que produzem as terriveis dóres.

RINS SADIOS
ELIMINAM
ACIDO URICO.

Comece já tomando as Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga. Na primeira dose, em 24 horas, V. S. notará como são bôas. V. S. sentirá e apparentará annos mais moço. Jamais sentirá dôres terriveis e fraqueza deprimente. Estará em condições para desfructar os prazeres da juventude.

PARA OS RINS E A BEXIGA

Recommendadas com absoluta segurança em todos os casos de Rheumatismo, Dôres nas Costas, Dôres Articulares, Sciatica, Males da Bexiga, Lumbago, Impureza do Sangue, Perda de Vigor, Insomnia, Perturbações dos Rins, Dôres nos Quadris e todo depauperamento resultante do excesso de Acido Urico no organismo.

TELEPHONE 2-1266

Casa de Saude
Dr. Francisco Guimarães

SECÇÃO DE MATERNIDADE

Parto com internação em enfermaria com 4 leitos, 300$000.

Quarto particular: 450$000

Prompto Soccorro á domicilio.
Phone: 2-8050

DIARIAS DESDE 15$000

Rua Aristides Lobo, 115

O CONTO BRASILEIRO

SANGUE AZUL

DE ALVARO MARINHO REGO

SEM saber como nem porque, começou a sentir, naquella manhã clara e de muita luz, um desejo vago de amar...

Era uma deliciosa figurinha feminina. O olhar vivo e intelligente, as feições ao mesmo tempo correctas e caprichosas, as maneiras polidas e, sobretudo, o orgulho, muito seu, possuiam a fidalguia empertinente de uma nobreza que morria...

Sem duvida, sua qualidade primordial era o orgulho, herança duma aristocracia passada, que a convicção de mulher bonita tornava insupportavel.

Olhando a brancura do seu corpo, defronte do espelho largo, achava que o orgulho lhe ia bem. Corria a vista, de alto a baixo, analysando-se a si mesma e... sentia-se feliz...

Talvez por isso, pelo seu orgulho desmedido, que nunca amára em sua vida. Pelo menos, não experimentára desses amores que tudo podem e tudo vencem, induzindo ás mais sublimes das abnegações, á mais bemdita das loucuras...

Um homem houve, porém, que chegou a inspirar-lhe um sentimento novo, alguma coisa que não sabia bem o que era, mas lhe disseram, mais tarde, ser amôr...

Era de uma belleza calma e serena, e adivinhava-se, nelle, o homem que se entregava aos *sports* e conseguira attingir a um perfeito equilibrio entre o espirito e o corpo. E esse homem não possuia fortuna nem fóros de nobreza, mas tinha a visão superior dos que se collocam acima da mediocridade!

O empregado da chapelaria de um restaurante de luxo: — Não é preciso dar-lhe o numero: o senhor é o unico que não usa cartola...

Ella preferiu erguer mais alto seu orgulho pedante, embora sacrificando essa "alguma coisa" que elle, sómente elle, lhe proporcionára.

Seu circulo de relações era restricto, composto, tão sómente, de gente, em cujas veias corria sangue azul, embora já muito misturado...

Apreciava as bellas artes, mantendo mesmo, uma collecção admiravel de pinturas. Interessava-se, aliás, por todas as manifestações da intelligencia, da qual lera seu espirito culto um dos expoentes. Lia Byron, Alfred de Musset e Maupassant...

Durante as recepções, que semanalmente offerecia, fazia-se ouvir em bellos numeros de piano. Tinha uma voz adoravel, calida, amorosa e envolvente... Só tocava classico. Nunca alguem a viu executar um samba ou alguma batucada crioula.

A victrola, que a galanteria dum administrador incauto trouxéra para a sala cheia de prataria e de moveis estylo Luiz XV, permanecia intacta, a um canto, sem, ao menos, o conforto de descansar sobre um daquelles tapetes exaggeradamente grossos.

Repugnavam-lhe esses sambas de morro, essas musicas nas quaes tão bem parece reflectir-se a alma do povo, ingenua e generosa. Dessa plebe "ignobil e mesquinha", que lhe causava o maior desprezo.

Então ella, uma descendente de nobres, perverter seu posto, sua sensibilidade artistica, ouvindo a musica da plebe? Isso é que nunca... Era quando todo seu "sangue azul" se revoltava, gerando-lhe um surdo rancor contra... o pobre do povo.

* * *

Naquella manhã clara e de muita luz, principiou a comprehender — só então! — que de nada valiam sua nobreza e seu sangue azul, em comparação com a tragedia intima de seu sêr...

Comprehendeu, mais, que a prevenção de classes é uma coisa ficticia, e só as acções dignificadoras podem distinguil-as.

Comprehendeu, ainda, que o amôr tudo perdôa e que só elle é capaz de operar as mais bellas virtudes.

* * *

Naquella manhã clara e de muita luz, a "aristocrata" escancarou as janellas, deixando o vento bolir com as cortinas, num *flirt tetê-à-tetê*, e foi direito á victrola, fazendo girar um disco. Por um momento, houve uma pequena vibração. Depois os pulmões da victrola arfaram e despejaram um samba gritante, um samba descido da Favella, que foi crescendo e se espalhou por todo o aposento...

Seu orgulho capitulou...

Desde então, começou a ser mais sensivel, mais humana e, sobretudo, mais mulher...

— O medico soube o que tinhas?
— Quasi. Pediu-me cincoenta mil reis pela consulta... e eu tinha sessenta.

UM "CORONEL" NO

De Carlos

O "reboliço" na "gare" da Central era enorme; — os "suburbios" seguiam abarrotados de passageiros que demandavam suas residencias. Eram quasi 19 horas, e o movimento, crescendo cada vez mais, desnorteava o individuo que ali se achasse pela primeira vez.

Foi nesse momento que desembarcou o coronel José Luiz de Sá Figueiredo Brito Soares de Albuquerque. Fazendeiro, negociante, chefe politico, rico e "judeu" nas horas vagas...

O coronel assombrou-se com o movimento.

— Pucha vida! Até no chaminé essa gente vae "empoleirada!" Eh! larga dahi... a mala é minha, "seu"...

— Eu sou "carregadoire"...

— *Tem nada prá carregá.*

Na porta da estação Pedro II, os agentes de hoteis assaltaram-no:

— Moço... cavalheiro... ó rapaz...

— Seu "bestas", não vê lógo quem sou eu? Eh! oh! menino, você deixou o bilhete de loteria cahir...

— Fica com elle. E' o ultimo. Faça o favor... fica com elle... o senhor não nasceu em 1870?

— Não. Foi em 74.

— Pois eu tenho o 1874. Está aqui...

— Ora, menino, não amole! Eu não quero essas porquêra, que só sabe prá gente rica...

— Gravatas... olha gravatas...

— Que é isso agora? Pra quê gravata? Você é embrulhão seu... Vá pra lá co'isso...

— Automovel? *Taxi...* segue? O preço é controlado pelo taximetro...

— Eu vou de bonde... tá ouvindo? Eu vou de bonde! Já se viu eu medindo o preço com metro? Eu vou de bonde...

— Uma esmola pelo amôr de Deus.

— Ota cidade! E eu nem sahi da estação!

* * *

— Seu guarda... esse bonde passa no Cattete? "Me" disseram que é pertico da estação.

— Não, senhor. O senhor toma esse "Lapa" e salta no largo da Lapa. No largo da Lapa, pergunta onde...

— Onde fica o Largo da Lapa?

— Não senhor... onde toma o bonde para o Cattete.

— Pois sim. "Té" logo.

* * *

— Quem vae querer?

— Querer o quê? Peça o dinheiro da "passage" e não precisa "gritá assim" commigo... Quanto é isso?

— "Tustão"...

— Cem reis, "seu"... tá ouvindo? "cem reis"... "tá lá" quatrocentão... vão vê os troco.

— "Trestões".

— Trezentão! Ota! sujeito!

— "Trez'tões" ou "trêzentão" ou trezentos reis é tudo a mesma coisa... Não tenho a culpa se o senhor é burro.

— Descurpe, moço. Pensei que "tava" num bonde... Mas agora vi que subi numa "estribaria"...

* * *

O coronel hospedou-se numa pensão no Largo do Machado. O seu primeiro cuidado foi entregar ao dono da pensão 500$000, para guardar no cofre, pois tinha médo dos "vigaristas" e "batedores" de carteira. Trez dias depois, pedia 300$000.

* * *

Nesse mesmo dia, o coronel estava morando nas Laranjeiras.

Appr. D N S P em 21 de Abril 1887

RIO DE JANEIRO de Bragança

A sua simplicidade e o seu modo espontaneo de dizer as cousas conquistavam a confiança e amizade dos hospedes das pensões onde morava.

— Que cidadão grandão esta! Tem tudo... nada "farta" aqui. Té "jardinêra" com cadêra "pro riba".

— "Jardinêra"? — Como, coronel?

— Esse "otomovão" grandão que leva e "traiz" a gente por "quarquer" deistão.

— Ah! omnibus!

— Deve "sê" essa coisa"... lá nas minhas "bandas" chama "jardinêra". "Mais" — pucha! lá carrega de tudo... gente, cachorro, gallinha, "té" meu compadre Salustiano levou um potro duma veiz... as professora da escola "tirar" é que reclamavam, mas não adeantou... a gente lá é gente...

* * *

O coronel sumiu das Laranjeiras. Estava no Andarahy.

— Home! aquella praça da Bandêra é grande. Quasi do tamanho de minha villa. O que não comprehendo é o "tar" "Ledosleões"... Que coisa essa?

— O coronel está sonhando!

— Pois veja a "traboleta" do bonde "Ledosleões" e "Bandêira".

— Não, coronel... o senhor enganou-se... — é L. dos Leões ou Largo dos Leões; a outra é Praça da Bandeira.

— Ah! que coisa! Eu sou meio "bêra corgo" na vista dos olhos... Imagine que quando desembarquei eu trepei nos "congóte" dum "moça-bruta" e grudei nos "bicodão" delle e certo de que elle era bicycleta... Mais o "tar" disse que era carregador só de mala...

* * *

— Eta! Leblão bem illuminado! Que desperdicio de luiz... olha eh! Bruta naviosão vae passando... eh! "oi" eu aqui... ahi "turistada"!... Isso deve ir para "argum" logar... Que "canaiada"!... Ota mar brabo que é este — pucha!

— Olá, coronel! Belleziuha...

— Essas moças são "corriquêra" como os "diabo" — que tem de me chamar de "bellezinha". Eu... oh! moça! Eu sou coronel e chefe politico, ouviu? Não sou Ramon Novarro... não confunda os "traços physionomicos".

— Seu caixa...

— Está gostando do Leblon, coronel?

— Muito... Você guardou bem os meus contéco?

— Guardadinho...

— Passe então 750$000 em miudo... Vou fazê roupa fina... quero vê esse "tar" Copacabana, Lido e... tudo isso de "pertico"... você quer sê meu companheiro?

— Com muito gosto, coronel!

* * *

— Seu delegado...

— Prompto, cavalheiro...

— Escute. Um dos "secretas" me prendeu... me sortou... porque eu estava jogando no bicho... e me ameaçou de prender se eu jogar "otra veiz"... e de me sortar se eu der sub... sub... sub...

— Suborno?

— Isso mêmo, doutor.

— Precisamos prender o funccionario incorrecto, se bem que o senhor é um contraventor.

— Que é isso, doutor? Eu não faço contrabando de bebida...

— Nós precisamos prender o investigador que se dedica ao suborno.

— Olhe, doutor, eu vou jogar vintão num milhar, centena, novena e dezena... O senhor vae no lugar combinado e... "prucuntum", prende o "tar".

(Continua na pagina seguinte)

Emquanto ella dorme o W-5 age

Esta — reparae bem, gentis leitoras — é a grande differença entre o W-5, que age pelo lado interno, e todos os outros meios de se tratar da pelle superficialmente, ou seja, pelo lado de fóra. Emquanto o effeito dos cremes e das massagens é todo passageiro, a pessôa que submetter-se a um tratamento pelo W-5, quer esteja dormindo, tem, permanentemente activada, toda a circulação dos capillares e renovadas as cellulas que formam a vida da pelle. Desse estimulo normal, physiologico, resulta uma epiderme lisa, limpa e elastica, não só no rosto como em todo o corpo; o busto fica mais firme e os seios turgidos; a cutis toma a côr rosea natural, dando ao paciente todo o aspecto saudavel da juventude.

Os corpos de immunidade e os germens das glandulas germinativas, emfim, toda a composição do W-5 foram objecto de acurado estudo nos altos meios scientificos e os mais notaveis clinicos confirmaram a sua preciosa acção especifica sobre a vida da pelle, considerando-o, conforme observações clinicas registradas, capaz de transformar a pelle emmurchecida e a que tiver affecções como acnes, pannos, eczemas, etc., em uma epiderme renovada. Apenas essa transformação não póde dar-se com a rapidez de um milagre, senão lentamente com a constância do tratamento, pois trata-se de uma verdadeira reforma organica, em que o tempo tem tambem de ser um factor. O seu effeito, porém, é duradouro. Senhoras que fizeram um tratamento ha cinco annos continuam magnificamente bem, sem precisar repetil-o.

No Departamento de Productos Scientificos, á Avenida Rio Branco, 173-2.°, Rio de Janeiro, e á rua de São Bento, 49-2.°, em S. Paulo, um clinico especialista prestará gratuitamente todos os informes a respeito.

UM "CORONEL" NO RIO DE JANEIRO — (conclusão)

— Bôa idéa. Será o flagrante!

— O senhor me troca esta "pelléga" de um conto?

— Pois não, cavalheiro.

* * *

Na Villa, houve festa na chegada do coronel. Rojões, banda de musica.

O alfaiate e orador estudou um dos mais bellos "improvisos" de sua vida. O "Reverbéro" publicou seu *cliché* na primeira pagina.

O povo em massa se dirigiu á estação...

Foi um successo. O coronel, na entrevista concedida ao semanario, elogiou o Rio de Janeiro, contou a sua viagem politica, commercial e as victorias obtidas em todos os meios cariocas.

Ao chegar em casa, dona Marócas, espiando por baixo dos oculos, muito magra e de cabelleira branca, foi perguntando:

— Então, sua "besta", como se arranjou?

— Quar, mulher... Gente de cidade grande é mais "besta" do que eu... Todo o dinheiro "farso" que os "vigaristas" me deram no "pacotão" de vinte contos que eu comprei por 2 contos... eu passei tudo... e ainda ganhei 6 contos no negocio... E, sabe? As moças do Leblão — ota! lugarão cheio de luiz! — me acharam com geito de Ramon Novarro... Quar, mulher! Se não fosse você ter essa "cara" de avó de Francisca Bertini "nóis" ia morar no Leblão...

POEMAS ALHEIOS

De Plinio Mendes

A FALTA

(*De Gabriel Boissy*)

— "E tú disseste que a amava?

— Eu disse.

— E ella te acreditou?

— Pôdes duvidar?!

— Então, ó minha creança, chora, chora sobre o teu amor"...!

* * *

A MEIA - VO'Z

(*De Rabindranath Tagore*)

— "Heloisa t... tbhtoin m

— "Hélas! como a noite desce!

— Eu não sei...

— Que disseste?

— Eu não sei. Eu estou a teu lado e tú sorris"...

* * *

POEMAS E PARABOLAS

Que teu amor jógue com a minha vóz; que descance. Que passe por todos os meus movimentos e pelo meu coração. Que brilhe, como as estrellas na obscuridade do meu sonho, e amanheça no meu despertar. Que arda na fogueira do meu desejo e flúa em todas as correntes do meu amor.

Que eu leve a tua vóz em minha vida, como a musica de uma harpa e te devolva depois, com a minha propria vida!

* * *

(*Anonymo*)

As nossas illusões são semelhantes, na duração, aos globulos de espuma; formam-se, e, após breves instantes, Vemol-as desfazer, uma por uma...

O TOQUE DA CAMPAINHA SÔA COMO SE FOSSE UM MOTOR DE AEROPLANO

E' a exaggerada sensibilidade dos seus nervos a causa dessa impressão. Trate de acalmal-os, tomando um comprimido de Adalina, calmante suave e inoffensivo.

Em tubos de 10 comprimidos de 0,5 grs.

Nova embalagem de 6 comprimidos de 0,25 grs.

RECORDAÇÃO

De Nancy Villar

O domingo annunciava-se radioso. A natureza sorria e o tempo fixo, sereno, fizera trocar os agasalhos pesados pela deliciosa allegoria das roupas claras e leves de verão. As Praias regorgitavam e o oceano, numa caricia mansa, tecia, a brincar, leve renda de espuma. Fon! fon! e as "baratinhas" deslizavam velozes, rumo ao O. K. Pela praia, "maillots" multicôres, pyjamas provocantes, conversas, risos, *flirts*... Eis ahi Copacabana, a maravilha carioca.

Mais adeante, numa graciosa indolencia, Ipanema, o bairro brinquedo, que não tem a futilidade nem a alegria ruidosa de Copacabana. E' o bairro da poesia e dos sonhos de amor, onde o mar embevecido cantarola, baixinho, melodias celestes, e a brisa é, toda ella, uma caricia doce... E eu passei por elle, indifferente, numa "baratinha" veloz, numa alegria louca...

E foi então que me recordei do meu sonho desfeito. O riso estancou-se-me num soluço, e puz-me a relembrar... O marulho melancolico das vagas lembrou-me o nosso ultimo beijo... Eu que, louca, deixei na tua bôcca, todo o meu coração, todo o meu grande amor! O derradeiro anseio! Depois a partida... e depois a saudade... A lagôa, na sua pallidez esmeraldina guarda ainda, reflexa, a imagem de nós dois... Hoje, já não me amas... Que vale recordar? Se eu soube por uma carta amarrotada que te casaste com outra... que desdenhaste as juras que trocámos... nunca me amaste... E eu? Algum dia te amei? Não sei... como resposta, toda a tristeza que me vae n'alma se me expandia em risos, pela bôcca...

O BATON

ROYAL BRIAR

Está sendo usado por todas as senhoras finas e elegantes...

ATKINSONS

SYLVIO

AT. 12-10-34

PRETENÇÃO E AGUA BENTA...

: : : : : De ITAVAZ : : : : :

RECEBI uma carta de Benjamin Coelho que de ha seculos não dava signal de vida !

"Alto da Tijuca, 30-x-34.
— Itavaz amiga.

Bem devem calcular que, se não escrevo, é porque nem mais tempo tenho para respirar. Hoje, porém, recorro ao parecer e ao conselho dos meus velhos e caros amigos de todo tempo, para obter uma palavra de consolo ou a opinião sincera que dará orientações novas ao meu trabalho. Agora ouçam :

Vocês não ignoram que já de ha diversos annos escrevo e publico contos, novellas e fantasias em muitos jornaes e revistas, sendo que alguns dos meus trabalhos foram traduzidos em outras linguas ; mas nem por isso experimento menor prazer todas as vezes que se me depara o meu nome impresso numa das folhas onde collaboro regularmente. E' sempre, como da primeira vez, uma sensação de agradavel surpresa que se espalha por toda a minha pessôa ao par de um tonico que me tornasse subitamente mais moço e mais bello. Francamente, eu mesmo não comprehendo como póde um facto de origem puramente intellectual produzir tal effeito sobre minha natureza physica.

A logica mais equilibrada não consegue dar uma resposta satisfactoria ás minhas reiteradas investigações, mas o facto é este. Pergunta-me innumeras vezes, no amago de minha consciencia, lá onde brota toda a sorte de pensamentos, (mesmos os que são inconfessaveis), o que eu faria, se por acaso uma linda mulher amada me tivesse os braços nús em volta do pescoço e me dissesse :

— Meu caro, amo-te e gosto immenso de ti.... mas detesto francamente tudo quanto escreves!

Qual seria a minha reacção ? — Apagar-se-ia o meu amor, ou se transformaria em odio ? Poderia, talvez, odial-a e amal-a ao mesmo tempo ? Outras vezes, imagino que seria minha atitude ao lado de uma mulher que admirasse tudo quanto eu escrevo, mas que não me pudesse supportar como homem. Pergunto-me, nas duas alternativas, qual das duas eu preferiria ? Felizmente, são conjecturas de pesadello, porque na vida as coisas se passam de modo muito diverso graças ao hábito mental das mentiras convencionaes que nos impedem de adquirir a certeza absoluta do que pensam de nós os nossos semelhantes.

Se o soubessemos, fosse mesmo durante um só instante, o mundo desmoronaria ! Reflecti muito nisto a respeito, justamente, de um caso, engraçadissimo, que me succedeu em viagem a semana pasada.

Estava no trem, de regresso ao Rio, vindo de Therezopolis, após alguns dias de repouso passados em casa de amigos. Repouso bem ganho e absolutamente necessario em consequencia do trabalho estafante pela montagem de minha nova peça, que me havia alterado o systema nervoso, apesar do éxito maravilhoso alcançado; mas eu estava doente e precisava absolutamente daquelles dias de completa despreoccupação que me fizeram immenso bem. Voltou-me logo a serenidade do espirito e um estado de alma inteiramente confiante em mim mesmo. Sentei-me no meu cantinho, feliz e satisfeito, quando entrou no mesmo compartimento uma senhora que já não era da primeira mocidade, porém encantadora e elegantissima. Antes de se sentar, jogou-me um olhar rapido e summario, tanto para se certificar que o intruso que lhe estava fronteiro era digno de merecer sua presença. Depois sem fazer o menor caso de mim, como se estivesse perto de sua mucama, ou do copeiro, recostou-se bem nas almofadas atraz das costas, procedendo ao indispensavel retoque de pó de arroz no nariz e de rouge nos labios, sem o que as nossas contemporaneas não sabem mais viver. Depois, jogou á direita e á esquerda do divan uma quantidade de jornaes e revistas que devia ter comprado na plataforma da estação. Eu não me podia privar de olhal-a com attenção e curiosidade, experimentando um prazer cada vez mais forte, porque era realmente uma bonita mulher ; mas reparei que meus olhares a irritavam, porque, tomando uma resolução fulminea, me abriu na frente, em toda a sua largura, um de nossos maiores hebdomadarios illustrados e desappareceu atraz do jornal, deixando-me apenas a opportunidade de admirar duas mãos finas e nervosas que apertavam as duas extremidades das paginas do jornal aberto.... Olhei melhor e reconheci que a minha companheira de viagem estava justamente lendo um jornal em que vinha publicado um dos meus contos humoristicos, certamente um dos meus melhores trabalhos, cheio de uma ironia fina, velada de melancolia, emfim, muito inte-

ressante, na opinião de todos. Immediatamente me senti invadir por aquelle sentimento de bem estar physico que me dá a convicção do meu valor literario. Vi logo tudo côr de rosa no ambiente onde me achava, e fiquei pacientemente esperando que do outro lado do biombo de papel que a minha companheira desconhecida havia collocado entre nós, o lento virar das paginas lhe offerecesse o fructo de minha fantasia!

O que eu esperava se deu logo em seguida com a rapidez de um sonho. As mãos delgadas baixaram o jornal, dando-me a rapida visão do oval do rosto e dos olhos da senhora que se pousaram sobre meu nome, nú e fulgurante, impresso em grossas letras negras no alto da pagina sob o titulo da novella. Como se ella tivesse comprehendido que era o meu, lançou-me um rapido olhar cheio de malicia, e eu, aproveitando a opportunidade, lhe perguntei se o fumo a incommodava...

Ella fez graciosamente signal que *não*, com a cabeça; talvez porque achasse que seria demasiado favor deixar-me ouvir o som de sua voz. O facto é que, nesta altura do nosso duetto mudo, me entrou nalma uma curiosidade ardente, (á proporção que via os olhares de minha vizinha correram sobre meu escripto) de saber o que ella pensava das creaturas, filhas de minha imaginação, que o acaso havia posto sob os seus lindos olhos castanhos. Que estaria ella pensando? Que poderia nascer em seu espirito quando posto em contacto com o meu? Parecia-me tel-a tomado pela mão arrastando-a commigo pelos caminhos da vida emquanto fossemos ambos alegres e um tanto estouvados, num mundo sem realidade onde, todavia, nos pudessemos reconhecer. Tossi, porque queria colher na luz de suas pupillas uma qualquer emoção reveladora; mas, só encontrei um olhar duro, um tanto molestado, como quem diz: *Não me aborreça!* E continuou a ler emquanto eu continuava a me enervar...

Suas palpebras levantavam e abaixavam num rythmo apressado, que não deixava perceber a expressão do olhar. A um dado momento interrompeu mesmo a leitura olhando pela janella. Pousou demoradamente para longe o seu olhar e finalmente sorriu com languidez. Serrou um instante os olhos e os reabriu devagar; procurou ver as horas e finalmente retomou com gesto brusco o jornal e recomeçou a ler. Mas ahi, emquanto lia, continuava a sorrir num crescendo de hilaridade que lhe fazia levantar os cantos da bôcca formando duas adoraveis covinhas em cada face; e tambem eu me puz a rir, sem querer, emquanto nossos olhares se cruzaram inesperadamente. Minha companheira, porém, fechou logo a cara e levantou outra vez o jornal aberto entre nós, dando-me novamente o espectaculo das mãos longas e finas de dedos afunilados com as lindas unhas côr de rubis na ponta, como se fossem joias e cada vez mais eu me impacientava. Os minutos pareciam horas; nada mais occorria de novo. Nem sequer uma parada, ou um pequeno abalroamento. Enfim, quando Deus quiz, entrámos num *tunel*. Puff! Puff! Puff! — offegavo o trem, mergulhado na densa escuridão das entranhas da terra. A senhora principiou a calçar as luvas: um dedo de cada vez, como se cada um delles fosse um objecto precioso que seria mister guardar cuidadosamnte num estojo de velludo. O jornal escorregou até o

(Continúa na pagina seguinte)

Não ha mais mulheres fracas e esgotadas

Homens, mulheres e creanças recuperam as forças e a saúde em 30 dias

Se V. S. precisa de fortificar e de augmentar de peso tome as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau durante 30 dias — ellas são cobertas de assucar e agradaveis de tomar em todas as estações. — Nada melhor que as maravilhosas vitaminas de Oleo de Figado de Bacalhau para restituir, ás pessôas debeis e fracas sua saúde e forças! Todo o mundo sabe disto; mas ninguem gosta de tomar esse oleo devido ao seu terrivel gosto, odor repugnante, e aos disturbios estomacaes que provoca. Por isso, os medicos modernos recommendam agora as Pastilhas McCoy de Oleo de Figado de Bacalhau que fazem a felicidade de milhares e milhares de homens, de mulheres e de creanças necessitando recuperar sua saúde. — Uma senhora augmentou 3 kilos em 5 semanas. — Um menino muito debil recuperou 5 kilos em 2 mezes. — Compre hoje uma caixa em qualquer pharmacia.

VOLUPIA DAS ROSAS

Volupia das Rosas!... Cada petala parece realmente feita de um retalho luminoso de phantasia, uma idéa que toma a fórma de um beijo, que crystaliza tilintando num choque de vidrilhos em pendulos, tangidos pelos ventos.

Paulo Freitas apparece, agora, com esse livro, um dos maiores, senão o maior poeta do Espirito Santo. Nelle se encontram a suavidade da expressão, a graça do estylo, a intelligencia da idéa.

* * *

Por vezes ha nos seus poemas um aroma penetrante de myosotis, uma nesga azul do firmamento attico ou um fragmento de marmore de Paros...

Ecôam, nos seus versos, as plangencias vagas dos Rapsodos e as cantilenas suaves das fontes gregas... Outras vezes, um mysticismo subtil e delicado as envolve e ellas bem lembram o remanso do Ganges, nas noites de luar, quando os barqueiros, nas portas das cabanas de bambú, recordam a fadiga do dia, ou então por detraz dellas surge a alma de Tagore, pairando acima do Himalaya ennevoado e envolto no exoterismo de Gaytama...

* * *

Volupia das Rosas é um livro vibrante, que serve para a affirmação de um pujante talento e de um perfeito poeta.

ALBERTO CARRILHO

chão e eu precipitei-me para apanhal-o, depositando-o sobre os seus joelhos. Agradeceu-me como antes, sem dar uma palavra. Eu não podia mais me conter, achando que já havia adquirido o direito de me dar a conhecer desde o momento em que as imagens de minha propria fantasia haviam operado no intimo da sua natureza, impressionando-a alegremente; mas como fazer? Pecisava de

PRETENÇÃO E AGUA BENTA... (conclusão)

um pretexto, de uma qualquer coisa que me permittisse entrar na conversa, quebrando o angustioso silencio de minha deliciosa, encantadora e adoravel companheira de viagem!!! Não podia mais hesitar; porque qualquer pequenino acontecimento normal ou imprevisto poderia quebrar o encanto e estavamos prestes a chegar.

Esperaria até o momento em que enfiasse o ultimo dedinho da luva e depois fallaria; diria alguma cousa, não sabia bem o que, mas enfim diria uma cousa qualquer. Chegou o momento de introduzir o dedinho minimo na luva de *Suéde* e já com a outra mão ella o acariciava com cuidado, como se o quizesse covencer de que devia ficar quietinho e socegado no seu logar.

Não havia mais tempo a perque eu veja um momento o energias e, como quem se atira ao mar ainda vestido, abandonei-me ao imprevisto da nova aventura.

— Minha senhora — comecei, com o meu sorriso mais seductor embora ouvisse o falsete de minha voz temula: — permitte der. Reuni todas as minhas seu jornal? Pareceu-me ver que está inserta justamente nesse numero uma novella de autor muito conhecido.

A minha vizinha hesitou um momento antes de me responder (ou pelo menos assim me pareceu). E olhando-me profundamente nas pupillas, disse com uma linda voz melodiosa e inesquecivel, deixando cahir as palavras como se fossem gottas de ambrosia: — A

— Póde levar, se quizer. tal novella é perfeitamente idiota!

* * *

Foi um tiro de canhão em cheio, que desmoronou o castello de todas as minhas illusões!... Será que aquella adoravel e crudelissima creatura tem razão, e que eu devo mudar de rumo?...

O SUCESSO FORMIDAVEL

DA NOSSA TRADICIONAL VENDA ANUAL

de moveis, tapetes, cortinas, stores, etc., — tudo bom e GARANTIDO é uma demonstração inequivoca de que continuamos servindo sempre melhor. Verifique, pelos preços marcados nas nossas exposições, a realidade das vantagens que lhe oferecemos. Não creia em promessas de fantasticas "liquidações".

A CASA QUE IMPÕE CONFIANÇA

65 - RUA DA CARIOCA - 67 — RIO

Não Sofra

A Asma Nervosa, Palpitações do Coração, Aperto e Agonia no Coração, Falta de Ar, Sufocações, Sensação de Aperto na Garganta, Cançaços, Falta de Somno, Falta de Apetite, incomodos do Estomago, Arrotos Frequentes, Azia, Bocca Amarga, Ventosidades na Barriga, Enjôos, Latejamento e Quentura na Cabeça, Peso na Cabeça, Pontadas e Dôres de Cabeça, Dôres no Peito, Dôres nas Costas, Dôres nas Cadeiras, Pontadas e Dôres no Ventre, Tonturas, Tremuras, Excitações Nervosas, Escurecimentos da Vista, Desmaios, Zumbidos nos Ouvidos, Vertigens, Ataques Nervosos, Estremecimentos, Formigamentos Subitos, Caimbras e Fraqueza das Pernas, Suores Frios ou Abundantes, Arrepios, Dormencias, Sensação de Calor em Diferentes Partes do Corpo, Vontade de Chorar sem ter Motivos, Enfraquecimento da Memoria, Moleza de Corpo, Falta de Animo para Fazer qualquer Trabalho, Frio nos Pés e nas Mãos, Manchas na pele, Certas Coceiras, Certas Tosses, Ataques de Hemorroidas, etc. etc. Tudo isto pode ser causado pela inflamação do Utero!

A's vezes a pobre doente pensa que está sofrendo de muitas Molestias, sem saber que tudo isto vem do Utero Doente.

O Utero é assim: quando elle está Doente todos os outros Orgãos sentem tambem.

Trate-se! Trate-se!

Use Regulador Gesteira

REGULADOR GESTEIRA é o Remedio de Confiança para tratar inflamação do Utero, o Catarro do Utero causado pela inflamação, Anemia, Palidez, Amarelidão e Desarranjos Nervosos causados pelas Molestias do Utero, a Asma Nervosa, a Pouca Menstruação, Dores e Colicas do Utero e Ovarios, as Hemorragias do Utero, as Menstruações Exageradas e Muito Fortes ou Muito Demoradas, as Dôres da Menstruação, a Fraqueza do Utero, as Ameaças de Aborto e as Hemorroidas causadas pelo Peso do Utero inflamado!

Comece hoje mesmo

a usar Regulador Gesteira

EXPRESSO N.º 333.333

O trem deslisava rapidamente, cortando o negrume da noite sem luar, talvez porque a lua, naquella noite, se refugiára num compartimento de segunda classe... Mas devia ser uma lua de mel... porque lá estava commodamente recostado sobre as almofadas do divan um casal moço, voltando de sua viagem de nupcias. Mãos dadas, bem aconchegados um ao outro, beijavam-se frequentemente, sem fazer o menor caso de um terceiro passageiro que no divan em frente dormia o somno pacifico dos representante de commercio. Os dois recem-casados viviam intensamente o instante ephemero das grandes paixões satisfeitas. O trem augmentava de velocidade, o amor dos jovens crescia de intensidade e o roncar do representante de commercio galgava as escalas da mais alta sonoridade. A scena teria continuado assim talvez por muito tempo, se o trem não tivesse tido a deploravel obrigação de parar numa daquellas estaçõezinhas que parecem feitas de proposito para acordar os caixeiros viajantes e interromper as manifestações da lua de mel e a dos "flirts" de u'a ferrea na segunda classe. O homem que dormia acordou, abrindo dois olhos aparvalhados, que tornou a fechar vertiginosamente.

Bernardo reparou isso tudo e quiz disfarçar revolvendo soffregamente o bolso do paletó:

— Oh, Maria, já não tenho nem mais um cigarro! Se me dás licença, vou descer para comprar.

— Sim, mas vae depressa — disse Maria, baixinho. — Aborrece-me ficar sozinha com este sujeito mal encarado.

O *sujeito mal encarado* reabriu dois olhos furiosos, cheios de desprezo, e, agarrando a maletinha decidiu-se a emigrar para outro compartimento.

* * *

Bernardo, na tabacaria da estação distribuia os cinco maços de cigarros em todos os bolsos da roupa, e, aproveitando o ensejo providencial, escrevia depressa, a lapis, um cartão postal a uma sua ex-namorada, falsa loura e falsa magra, que ignorava ainda por completo o seu novo estado civil.

— Oh! que surpresa! Porque ás tres horas da madrugada! — fez uma voz alegre, atraz delle.

Bernardo virou-se:

— Caro Sylvio amigo! Que feliz coincidencia!

— Estavas a escrever a uma de tuas conquistas?

— Que idéa! Não sabes que estou casado? — proferiu Bernardo, jogando rapidamente o postal na caixa do correio ao lado. Estou justamente voltando de nossa viagem de nupcias.

— Está bem. Então não digo mais nada. Meus melhores votos! E estás viajando naturalmente num "wagon" leito...

Indiscreto! Não; ficamos dependados na roleta do Casino de Caldas e voltamos depressa, com a maior economia...

— Caldas? Pudéra! Em Caldas perde-se tudo quanto se quer! Para quem aprecia os jogos de azar, temos cousa muito melhor e mais certa.

— Temos cousa mais certa?

— Natural! Temos a loteria e o jogo do bicho.

— Ora, muito obrigado! O jogo dos criadas e dos vendeiros!

— Antigamente, meu caro... Antigamente; agora o jogo do bicho se tornou scientifico. Uma cousa seria!

— Verdade?

— Certamente! Não lês os jornaes que relatam, em entrelinhas, as combinações dos afortunados que se beneficiam da sorte?

— Eu nunca tive geito de acertar com essas bobagens.

— Porque não te queres esforçar um pouco. Olha queres ganhar um bom dinheiro? Hoje é quarta-feira, não é? Queres ter alguns contos de réis para de hoje a oito dias?

— Se quero! E, se ganhar, offereço-te um jantar chic na minha casa; cocktails, champagne franceza.... e radio para dançares com as tuas namoradas. Comprometto-me a convidar todas: é só me dizeres os nomes.

— Pois na quinta-feira seguinte estarei de smoking jantando em tua casa! Escreve: Tigre-no antigo, moderno e salteado, e cerca o grupo "22" pelos 7 lados; tens que jogar todos os dias da semana.

SERA' HABITO OU NEGLIGENCIA?

Muitas pessôas, especialmente as creanças, tomam pela manhã a primeira refeição habitual, porque sabem que alguma coisa devem comer ou tomar.

Fazem isto por habito, sem pensar que a primeira refeição e a mais importante do dia, porque durante as cinco horas da manhã e que mais se produz physica e mentalmente.

Pela manhã e preciso alimentar-se com prazer e alimentar-se bem. Tome Toddy como primeira refeição e em poucos dias notará a differença. Toddy é delicioso e nutritivo.

Cada chicara de TODDY custa sómente 200 réis... mas vale muito mais.

O que contem e o que faz Toddy

Toddy contem em proporção correcta:

PROTEINAS .... que são indispensaveis para o desenvolvimento dos musculos e tecidos;
CARBOHYDRATOS ... que geram energias;
FERRO .... que augmenta os globulos vermelhos do sangue;
PHOSPHORO .... que fortalece o cerebro;
CALCIO .... que contribue para a formação dos ossos e dentes;
VITAMINAS .... que estimulam o appetite e vigorisam o organismo.

A côr e a apparencia de Toddy podem imitar-se, mas a identifica dosagem dos seus componentes faz de Toddy o alimento mais completo e integral da natureza.

Por isso Toddy é o unico.

De Itala Gomes Vaz de Carvalho

augmentando diariamente o dinheiro da aposta de 75 % na sua totalidade, porque do contrario, não dá certo.

— Mas é uma complicação tremenda! Não entendo nada!

— E' simplicissimo; olha, faz de conta que jogarás em 32 numeros.

— E vae sahir um pelo menos?

— Garanto! E se não tens dinheiro é caso para empenhar o que tens de melhor!

— Quem embarca? Quem embarca? Partimos! — gritava o chefe de trem.

Eu estou viajando sózinho. Já vem clareando o dia. Não te importas que eu vá continuar a viagem no teu compartimento? Assim me apresentas logo a tua mulher...

— Pois não! pois não! — fez Bernardo, em tom constrangido.

Maria, olhando pela janella, viu que o marido chegava acompanhado, e fechou a cara, mas preferiu ageitar melhor a boina na cabeça olhando-se no espelho, pôr mais um pouco de pó de arroz na ponta do nariz e avivar o rouge dos labios...

Sylvio sabia sustentar uma conversa animada com aquelle conjuncto de bobagens que são indispensaveis a um brilhante prosador.

— Sabe, minha senhora, que dei ao nosso Bernardo a possibilidade de ganhar dinheiro sem trabalhar?

— O senhor tambem entende disto?

— Natural! E sabe que puz tambem a senhora na emergencia de provar o seu amor para com Bernardo?

— Sim? Mas de que modo?

Caso Bernardo, para lograr completo exito em sua empresa, precise empenhar o que possúe de mais caro no mundo.

— Ah? E que seria, meu bem? indagou Maria, voltando-se para o marido.

— E ainda perguntas? Está claro que seria a minha querida mulherzinha — admittiu Bernardo, com um riso amarello.

Os trez riram-se muito da bôa pilhéria e a palestra continuou alegre até chegarem na estação da Estrada de Ferro Central, tão alegre que Maria convidou Sylvio para almoçar com elles no dia seguinte.

* * *

Mas, no dia seguinte, que era justamente uma sexta-feira, dia azarento, Bernardo não poude almoçar em casa porque um negocio urgentissimo, da maior importancia, o prendia na cidade. Desculpou-se com Sylvio, pedindo-lhe todavia que não deixasse por isso de ir almoçar em casa delle. Ver-se-iam depois do almoço.

Os criados que serviram o almoço de Bernardo, no Casino da Urca, poderiam testemunhar que o *negocio importantissimo* era uma falsa loura, falsa magra, que se chamava Jenny, e naturalmente conservaram uma discreção digna do mais alto valor moral. Mas o que é que não se sabe neste Rio de Janeiro? O facto é que Sylvio, no mesmo instante, desempenhava o seu papel de mephistopheles com

(Continúa na pagina seguinte)

Se não estiver nesta lata, não é FLIT

Na proxima vez que lhe suggerirem a compra de um succedaneo de FLIT, pondere o seguinte: FLIT deve ser um insecticida excellente já que tem tantos imitadores.

Por que não insistir no unico e famoso FLIT? FLIT mata os insectos infallivelmente — é seguro — não mancha. FLIT é um producto de confiança, vendido por commerciantes honestos que reconhecem a

conveniencia de dar FLIT a quem o pede. Compre FLIT e fique completamente livre do incommodo e perigo dos insectos caseiros.

Não malgaste o seu dinheiro. Exija FLIT. *FLIT é vendido somente na lata amarella com o soldadinho e a faixa preta.* FLIT nunca é vendido a granel. *Toda a lata de FLIT é sellada para maior protecção.*

D82

Exija FLIT

COMPRAR IMITAÇÕES É DESPERDIÇAR DINHEIRO

CINZAS

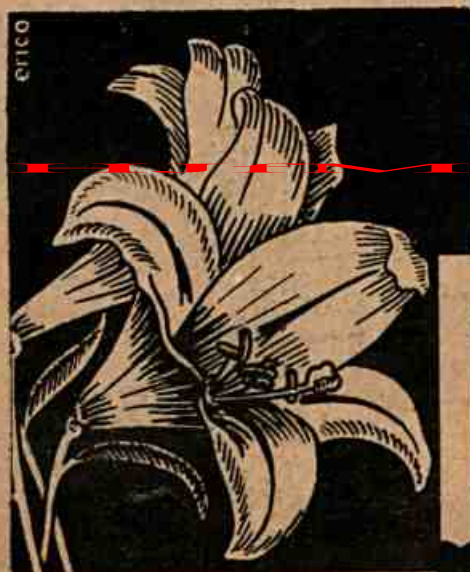
Do nosso amôr já quasi nada resta...
Toda paixão flammivoma se apaga...
Sinto, porém, que uma saudade vaga
Inda á minha alma uma tristeza empresta.

Ah! quando eu tinha o coração em festa!
Breve alegria lyrica e presaga...
Rasguemos esta pagina funesta,
Pois todo amôr com ingratidão se paga.

Teus olhos, que eram puros, me mentiram...
Não creio mais, portanto, em coisa alguma,
Nem chorarei os sonhos, que fugiram.

Afinal, si não és, nem fóste minha,
A lagrima, que aos olhos me ressuma
E' a de eu haver perdido o que não tinha...

PAULO FÉNDER

— Este furo no sofá deve ter sido causado por alguma ponta de cigarro. Espero que o senhor m'o indemnizará.
— Não pago um tostão! Eu não fumo, logo não posso ter sido o culpado.
— Que ousadia! O senhor é o primeiro pensionista que se nega a pagar o sofá...

ALVA,
DELICADA,
AVELLUDADA

assim será sua pelle — sem nenhum exaggero — si a leitora cuidar della com o ARISTOLINO. Suas conhecidas propriedades antisepticas e curativas amaciam e aperfeiçôam a pelle, corrigem a dilatação dos póros, fazem desapparecer as manchas, cravos e espinhas que tanto a enfeiam. Sendo um sabão medicinal em fórma liquida, o ARISTOLINO não só serve para o banho, lavar a cabeça e para todos os fins a que se destina o sabonete commum, como tambem é um remedio sempre efficaz para todas as affecções da pelle. Em vidros grandes e pequenos, a preços populares.

Sempre muito bom para:
Espinhas
Manchas
Cravos
Caspas
Banho
Barba
Assaduras
Brotoejas
Queimaduras
Ferimentos
Coceiras
Erupções
e mais outros 36 differentes usos.

ARISTOLINO

erico

EXPRESSO 333.333

(Conclusão)

insinuações explosivas ao lado de Maria, já meio convencida e sorridente:

— Mas então você tambem seria capaz de empenhar o que tem de mais precioso no mundo para fazer a tal accumulação de numeros... zoologicos?...

— E então duvida?

— E qual seria o tal objecto precioso?

— Uma deliciosa amante vertiginosamente morena que se chama Maria...

* * *

Coisas que podem succeder mesmo trez dias depois de uma viagem de nupcias... Na quinta-feira da semana seguinte, Bernardo, radiante, verificou que ganhou 7 contos e 800$000 com a diabolica accumulação do jogo do bicho que o amigo lhe havia aconselhado; mas não teve para com elle o menor sentimento de gratidão; pensou antes que a sorte lhe chegava em linha recta dos fluidos falsamente louros e falsamente magros da estonteante Jenny e em signal de gratidão comprou-lhe uma pulseira de brilhantes.

Sylvio veiu todo paramentado, de smoking, ao jantar combinado em casa dos recem-casados, trazendo um immenso ramo de rosas rubras para dar a Maria, embora o lucro que tambem auferira no famoso cerco do Tigre fosse muito superior ao de 7 contos e 800$000. Mas elle era um homem prudente e incontestavelmente mais experimentado do que o innocente Bernardo...

IODOSAN

Serenidade
Harmonia
Encanto...

ZAMBELETTI

saibam todos...

SOLANGE (Matto Grosso) — Vinda de tão longe, a sua cartinha merece um acolhimento condigno. De modo que eu aqui estou para render á missivista as minhas homenagens.

Leiamos, pois, a sua carta:

"Cuiabá, 1.º de Julho de 1934. Yves. Leitora assidua do Fon-Fon ouso roubar-lhe um momentinho seu precioso tempo pedindo-lhe um favor. Junto envio-lhe 3 sonetos da minha lavra. Poderá indicar-me os defeitos? (que sei multiplos) pois são os primeiros que faço. Se terminei os estudos nada aprendi sobre a arte de fazer versos. Mas um dia levada talvêz pela influencia magnetica de um esplendido cair da tarde escrevi os 14 versos a que chamo soneto. Como vê é um grande obsequio que lhe solicito pois se tenho um pouquinho de inspiração falta-me o principal — saber moldar esses versos conformes leis estabelecidas.

Escrevi-os conforme ditava-me a inspiração e as rimas vinham naturalmente.

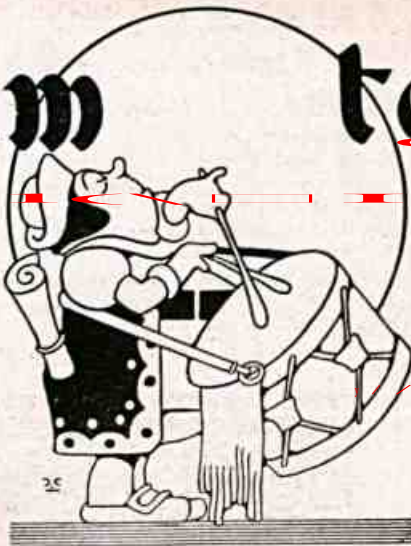
Não sei o que pensará desta minha carta que bem mostra ter sido escripta por um cerebro de 16 anos. Adoto o pseudonymo de Solange.

Que responderá a ela? Para não chamar-me ingrata ou mal educada despeço-me enviando-lhe meus agradecimentos e desculpas.

Não poderá responder-me para: Solange."

Vejamos agora o soneto:

IDEALISANDO A VIDA

Viver numa colina verdejante,
Morar numa casinha bem distante
Do rumor, de agitações e de intrigas,
E ter somente as flores por amigas.

Cantar com o rio uma canção frequente
De amor, de gloria e hosana ao Creador,
Mirar estrellas lá no céo dormente
Sonhar com ellas a ventura e o amor!

Amar emfim a natureza em festa
Ou ser a fada bôa da floresta
Sentir-se envolta num deslumbramento

De luz, de sol de paz e solidão.
E assim sonhei por um momento
O fim de vida de meu coração.

Muito bem!

Ha poetisas que escrevem versos com a mesma "sans-façon" com que fazem bolos e cocadas...

De modo que os seus versos, os seus poemas, estão no mesmo parallelo. E si assim é, notemos: o soneto, a que se refere, "não estando moldado conforme as leis estabelecidas" — segundo declara — é a mesma coisa que cocada sem assucar...

Cocada sem assucar é bagaço de côco legitimo... E soneto, sem "as leis estabelecidas", é o mesmo que bagaço de poesia...

Destarte, eu não posso dar geito ao seu soneto... Mesmo porque não entendo de cocadas, nem de bôlo de fôrno...

Assim, é aconselhavel V. Ex. pedir instrucções a um pasteleiro, a um confeiteiro, a uma pessoa que entenda dessas gulosseimas...

Si V. Ex. não conseguir tornar-se uma grande poetisa, pelo menos aprenderá a fazer "petits-fours" e "mães-bentas" gostosas...

BRASILEIRA VERMELHA (S. Paulo) — Olá! Eu admiro muito as paulistas e as gauchas. Mas, quando se tornam dignas dessa admiração...

Desta vez, porém, V. Ex. — que deve ser bonita — e intelligente — não me deixou embasbacado pela sua pessôa...

Como paulista, V. Ex. não brilhou. Desculpe...

Em todo caso, vejamos a sua missiva:

"São Paulo, 2-10-34. Caro Yves. Temendo immensamente a sua ironia na resposta e a sua "cesta de papeis" começo esta cartinha.

Ha muito tempo leio o Fon-Fon todas as semanas e do mesmo modo a secção a seu cargo, a qual me diverte bastante.

Desejo fazer-lhe uma pergunta e ficarei immensamente grata, si você não usar muito da sua ironia bem cruel ás vezes, na resposta, que espero anciosamente.

Gosto de um rapaz ahi do Rio, que apesar de estar prestes a terminar o curso Gymnasial, as suas cartas são repletas de erros de portuguez. Elle, ao que demonstra, gosta tambem de mim. Porém, a minha familia faz uma guerra terrivel á essa amizade, pois acha que a mulher deve sem-

(Continúa na pagina seguinte)

pre ser um tanto inferior ao marido, quanto á intellectualidade, e nunca superior e porque tambem os meus parentes são todos escriptores e de cerebros largos (que vão para os diabos). O que é que você me aconselha fazer? De um modo delicado, romper tudo emquanto é tempo ou continuar. E' verdade que eu ao lêr as cartas delle, sinto-me revoltada.

Muito obrigada.

A sua admiradora — *Brasileira Vermelha.*"

Ora, o seu caso, ao que parece, só tem duas soluções:

1.° — Si V. Ex. se revolta com o rapaz estudante, porque elle escreve mal, o mais acertado é apaixonar-se por um gramatico e, na falta deste, — por uma grammatica...

2.° — Si, porém, é o moço carioca que lhe agrada, e merece o seu affecto, — o mais logico é acceital-o mesmo escrevendo em cassange, isto é, com todos os seus erros e defeitos... Porque, quando se gosta, não se tem tempo de vêr si a pessôa amada tem defeitos. E, na maioria dos casos, esses defeitos passam a ser virtudes, e até mesmo perfeições invejaveis...

Agora, quando não se ama, um anjo póde ser considerado um demonio...

TITO LIVIO (Capital) — Não ha de que, meu caro. Creio que só lhe fiz justiça. Quanto á escolha do livro, é coisa que não me fica bem. Um presente vale attenção que representa e é dispensada por quem o dá a quem o recebe.

De sorte que não é elegante fazer a escolha.

Entretanto, devo dizer que me interessam as obras de historia geral ou não; as memorias, as impressões de viagem, de occultismo, philosophia, artes ou literatura classica, isto é, greco-latina, que é vasta.

Mas, si o sr. me offerecer um livro sobre arte culinaria, eu o

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviarnos coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO

Rua Republica do Perú, 62
Caixa Postal 97
Telephone: 2-4136

FON-FON — 27-10-934

Data da consulta..............

Nome da consulente..............

....

SAIBAM TODOS

(Continuação)

receberei com o mesmo prazer, como si fôsse de Wilde, de Materlinck ou Freud.

Quanto ao estudo de graphologia, direi apenas que o sr. é um homem de acção, forte, decidido e, apezar de "amigo do bello, das letras e das artes", como declara, o que vejo na sua letra é muita materialidade.

O seu humor é quasi estavel. Mas, quando se exalta, é como si um Hercules se levantasse para a luta.

E é só. Como graphologia, já fiz muito.

Costumo estar na redacção pela manhã e entre 4 e 6 horas da tarde, todos os dias. O melhor meio de me encontrar aqui, é procurar telephonar-me antes: 2-4136.

Yves

FALAR DE BELLEZA A UMA MULHER

é interessal-a profundamente

POLLAH

— torna a cutis suave e fresca, tanto sob a luz solar como á claridade das luzes nocturnas.

O brilho da belleza se irradia todo de um rosto cuja formosura provem de uma epiderme FRESCA E IMPECCAVEL.

POLLAH

— lhe dará á cutis a transparencia e o avelludado da edade primaveril, fazendo desapparecer cravos, rugas, espinhas e todas as imperfeições da pelle.

O Crême Pollah encontra-se em todas as principaes pharmacias e perfumarias do Brasil.

No livro «A ARTE DA BELLEZA» encontram-se todos os conselhos para a hygiene e embellezamento do rosto e dos cabellos.

Remetteremos gratuitamente um exemplar a quem enviar o seu endereço aos Representantes da American Beauty Academy — Rua Buenos Aires, 152-1.° Rio de Janeiro.

NOME: ....

RUA ....

CIDADE .... ESTADO ....

USE PO' DE ARROZ POLLAH: o melhor para a pelle

F. F. 2.

A "UFA" apresenta

Direcção de
WILLY YOIST
Musica da orchestra philarmonica de Vienna

COM
PAULA WESSELY
OLGA TSCHECHOWA
E ADOLF WOLHUCK
Incomparavel super producção

Breve no **ALHAMBRA**

QUERO CASAR CONTIGO!

Käthe v. NAGY
e Carl Ludwig Diehl

Em Novembro
No **GLORIA**

ESPIÃO de VENEZA

A espionagem na alta sociedade internacional

Hans Albers
Olga Tschechowa
Karin Hardt

Dia 5 no
REX

A UFA conquistando a Cinelandia

ART

FON-FON no cinema

NO TRAPEZIO DO AMOR - «CAMP VOLANT»

O circo ambulante de Cesare Santi acaba de chegar a uma nova cidade, na tournée que está fazendo, e desfila com os seus artistas sob os olhos da população. Numa barraca, Marco, o palhaço, uma vez mais supplica a Senta Santi, a esposa de Cesare — um bruto que a mortifica — que fuja com elle. Senta recusa-se porque não quer abandonar sua filhinha Gloria, uma menina de trez annos. Nesse momento apparece César, e brutalmente, elle manda que Marco e sua mulher vão ao seu trabalho.

Na praça maior da cidade, Senta faz o seu numero sobre uma corda, estendida entre duas casas. Embora executando um numero de grande risco, Senta sorri a Marco que de um sotão proximo vigia a amarração da corda. César surprehende esse sorriso, e louco de ciume, apanha um pedaço de espelho e delle se serve para atirar nos olhos de sua mulher a reverberação do sol. De repente sôa um grito agudo: cega, Senta desiquilibrou-se e veio a terra, para morrer no mesmo instante. Com o depoimento capcioso de Cesare, as suspeitas convergem sobre Marco que é preso e condemnado.

Passam os annos. O modesto circo de Cesare Santi transformou-se num grande estabelecimento moderno, mas certa manhã, ao tentar segurar um cavallo desembestado, Cesare é victima da fúria do animal de quem recebe um terrível coice no peito. E' recolhido, gravemente ferido, á beira da morte.

Marco, a esse tempo, foi posto em liberdade, e de etapa em etapa, acompanhou o circo, sedento de vingança. Alcança-o afinal, no mesmo dia do tragico accidente. O moribundo reconhece-o. Elle sabe que as suas horas estão contadas, mas antes de morrer, elle quer assegurar o futuro da filha, e entrega o circo a Marco, sob condição de que elle vele pela menina, ao tempo no collegio.

Marco dirige tão habilmente o circo Santi que em breve elle é um estabelecimento de primeira ordem. Do seu elenco vem a fazer parte uma dupla de artistas americanos Bobby e Lydia, e quasi ao mesmo tempo Gloria, que sahiu do collegio, procura Marco a quem declara que quer ser artista. Não tem elle remedio senão acceital-a e logo sente que revive na menina o affecto que o prendeu a Senta. Gloria começa porém a sympathisar com Bobby, o que a leva a fazer o numero com o acrobata americano, logo que Lydia deste se desliga. Mais tarde Lydia se arrepende de o ter feito, mas é tarde para voltar atraz, e quando Lydia vê que terá que abandonar á sua rival o seu companheiro de tantos annos, nasce-lhe no coração a idéa da vingança.

Começa o numero de Bobby e Gloria, e Marco da arena contempla os dois jovens subirem aos trapezios, no ponto mais alto da cupola. De repente, elle observa que Lydia não está presente e adivinha que ella subiu ao forro para destruir o apparelho que mantém seguros os dois trapezios. Eis agora o momento tragico: a orchestra pára. Bobby pede silencio. Uma atmosphera de ansiedade paira sobre o publico. Marco corre ao longo das escadarias, como um louco para ir surprehender a Lydia.

A impressão que elle tem é que não poderá chegar a tempo de evitar o desastre. Ouve-se o longo rufo de um tambor annunciando a perigosa façanha dos dois acrobatas. Num ultimo esforço, Marco alcança Lydia, arreguie á sua obra de crime. Com um empurrão atira-a para longe. Depois, suspensa a respiração, elle espera. Finalmente, uma salva de applausos annuncia o triumpho dos acrobatas.

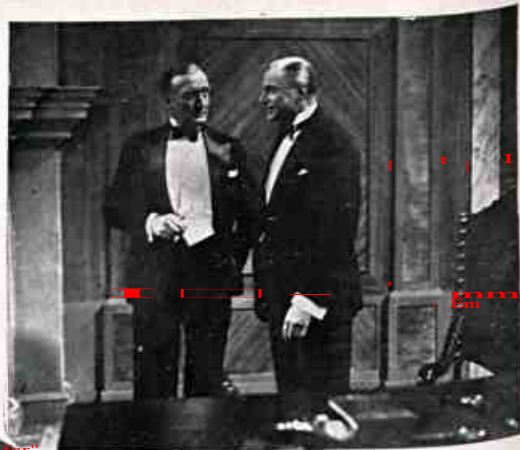
Apesar do seu ciume, Marco salvou a filha de Senta que foi o seu unico amor!

Um espião de Veneza

Da UFA — com

HANS ALBERW E OLGA TSCHESCHOWA

Os serviços de espionagem de varios paizes procuram, por todos os meios entrar na posse dos planos de um novo engenho de guerra. Uma espiã, madame Mervin, conseguiu apoderar-se desses planos e remettel-os para Tchernikoff, negociante de quadros em Roma — Tchernikoff deve vender esses planos a Gordon, representante de uma potencia estrangeira. Gordon que está naquelle momento em Veneza, vae partir para Roma e entrar em relações com Madame Mervin e Tchenikoff.

No Lido, em Veneza, vive no mesmo hotel de Gordon um certo sr. Grant. Auxiliado pela senhorita Dollet, uma encantadora pequena, planeja uma partida contra Gordon. Embarcal-o-há no hiate de Jacqueline, que parte para Ostia, ficando elle e Jacqueline em terra. Na realidade, este sr. Grant não é mais do que o chefe da contra espionagem. O seu plano occulta uma audaciosa tentativa: durante os dias em que Gordon percorrer os portos do Mediterraneo, Grant apresentar-se-há em Roma fazendo-se passar por Gordon, e assim se apoderará dos documentos, em poder de madame Mervin e Tchernikoff. Este, porem desconfia e recusa-se a entregar os planos. Comtudo recebe-o amavelmente em sua casa, onde Grant volta a encontrar Jacqueline, amiga de Tchernikoff. A formosa pequena não desgostaria saber o que intentava esse sr. Grant fazendo-se passar por um outro. Nesse tempo, madame Mervin, mais esperta, vem a conhecer a identidade verdadeira de Grant. Propõe um negocio amigavel. Tchernikoff surprehende a traição, travando-se uma luta feroz entre os dois homens. Tchernikoff trabalha por apanhar Grant e arma uma armadilha. Emprega todos os esforços para que a policia detenha Grant como ladrão. Grant consegue escapar e dirige-se apressadamente para a villa em que Tchernikoff tem escondidos os planos e delles se apodera fugindo com Jacqueline. Perseguido foge para a sua embaixada. Conseguira tudo o que desejava: os famosos planos e uma linda mulher.

PARA PIERROT

De COLOMBINA

Você não veio.

E eu não pergunto porque você deixou de vir, após aquella promessa que foi para a minha vida um vislumbre de felicidade.

Não. Eu não indago porque você não veio. Prefiro a comprehensão, talvez errada, que tenho da sua ausencia, á desculpa banal que me deixaria adivinhar o seu desinteresse.

Você faltou com a sua palavra.

Que importa saber o motivo?

Elle não poderia existir, si aquella promessa tivesse vindo do coração.

Você não veio. Sabendo que eu o esperava anciosa e commovida como nunca esperára por alguem.

Um dia, ha muito tempo, quando o mundo ainda tinha para mim o encanto das coisas desconhecidas, eu disse que o seu nome deveria ser Pierrot. Porque para mim, Pierrot synthetiza o sonho, a poesia, toda a belleza da vida e do amor.

E desde essa tarde longinqua, quando sonho com Pierrot, é você, é a sua imagem que surge ante os meus olhos, embora você esteja sempre longe delles, muito longe, porque a distancia maior é feita de preconceitos e de covardia...

Você não veio Pierrot

E eu continúo a esperar por você, sonhando com o seu affecto, e recordando a promessa que você não cumpriu.

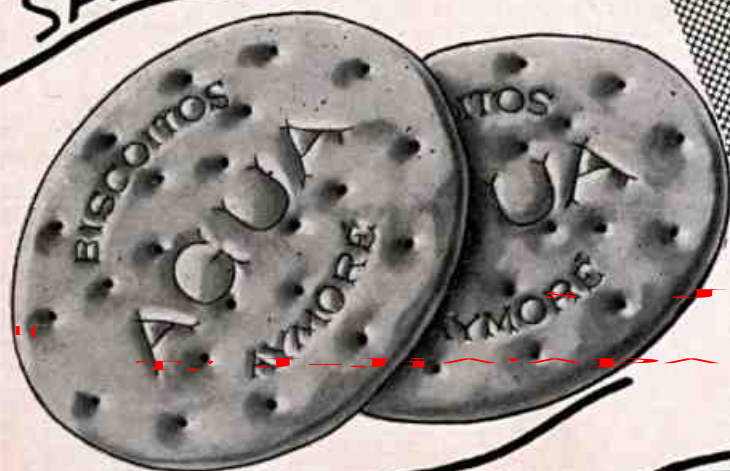
Na minha mente pequenina de mulher sentimental, você é o ponto luminoso, para onde se convergem todos os meus pensamentos elevados.

No meu sangue selvagem, alheio ás hypocrisias da civilização, crepita a braza que o seu beijo acordou, por um capricho passageiro como todos os caprichos...

Você não veio, Pierrot.

Mas ficou nos meus olhos um reflexo dos seus, e a minha bocca, que o seu beijo glorificou, guarda avaramente a volúpia que os seus lábios revelaram...

E ficou em mim, no meu ser, como um deslumbramento, a lembrança desse minuto de sonho que eu devo á promessa, que você deixou de cumprir...

AO CAFÉ
SÃO SEMPRE APPETITOSOS
BISCOITOS AYMORÉ
BISCOITOS AGUA AYMORÉ
25 TYPOS
A' SUA ESCOLHA
AGUA
ALPHABETO
CARIOCA
CHAMPAGNE
CHA RICO
CHOCOLATE
CHOCOLATE-CREME
COCO
COMBINAÇÃO
CREAM CRACKERS
DIGESTIVOS
GINGER NUT
INDIGENAS
LEITE
LUZITANOS
MAIZENA
MARIE
MEL
PEROLAS
PETIT-BEURRE
SORTIDOS
THE' DANSANT
TRIGO E ARARUTA
"31"
ZOOLOGICOS
MARCA REGISTRADA

ANNO XXVIII

FON-FON

NUMERO 43

Director: SER IO SILVA

Rio de Janeiro, 27 de Outubro de 1934

ELOGIO DO PECCADO

O peccado é, sem duvida, uma creação estupenda.

As religiões não teriam, de certo, tanta influencia sobre os mortaes, si não fosse o doce consolo de peccar.

Sem o peccado, não haveria perdão — maneira suave e complacente de estimular o peccador a novos erros — não contrariando, certamente, a logica fria do axioma: "*Errare humanum est*".

Anatole France faz notar que os homens não tiveram imaginação bastante forte para ir além dos sete peccados capitaes.

Não faz mal.

O importante não é a classificação do peccado. Não é a etiqueta que se lhe possa adaptar. E' o peccado em si mesmo. Em outras palavras, — o que é soberbo, edificante, é peccar. E' ter um, ou uma centena de peccados — á espera de perdão.

E, não fosse isso, a Humanidade não teria tido a sua gênese, no prazer e na volupia do peccado, — o peccado original, de que nos falam as Santas Escripturas.

O mandamento christão devia ser: "Crescei e peccae!"

Si o peccado não fosse uma maravilha, uma creação genial, é claro que o numero de justos seria maior que o de peccadores e delinquentes.

Elle encerra todas as coisas feias e bellas.

Feias e bellas, tristes e alegres, mas, todas seductoras, irresistiveis, necessariamente.

Deante do perfil de uma cruz, a emoção que no assalta é toda de brandura e pureza.

Symbolo de martyrio, ella não excita, não tenta, não aguça nunca o desejo de peccar.

No emtanto, estremecemos ao contemplar o aço luzente de um punhal.

Por que?

Porque, sendo um instrumento de crime, aquella esguia lamina tentadora é a imagem viva do peccado.

Como na generalidade dos casos, — a bem dizer, sem restricções, — entre latitudes e raças — o homem faz do amor um feio peccado mortal, aggravado de preconceitos irritantes — o que acontece é que o coração humano não póde viver sem amor. E, indiscutivelmente, o melhor é justamente aquelle que nasce e vive no peccado, — tal como o de Paolo e Francesca, no *Inferno*, de Dante.

Bastos Portela

A MULHER CHIC

CREAÇÕES JEAN PATOU

«Motor Boat» lainage blanc souple et rugueux. Chemise crêpe de chine. Chapeau de panamá blanc.

(Photo especial para FON-FON).

LIDO

A proximidade da estação estival dá ao Lido o seu prestigio de primeiro restaurante e *dancing* da melhor sociedade do Rio.

Os seus *soupers-dançants* têm attrahido uma frequencia seleta. E as noites maravilhosas do verão do anno passado revivem nas primicias destas primeiras noites da *season* a entrar.

O Lido vae assim readquirindo o *décor* de uma scena de conto das Mil e Uma Noites...

A penumbra macia do bello interior normando do famoso restaurante do posto 2 é de si mesmo uma caricia. A sua fulgurante frequencia recommenda o ambiente do Lido.

* * *

A orchestra sacode a alma da gente. As suas harmonias são de effeito therapeutico incomparavel no tratamento do enjôo da vida. Enfermo de tédio basta fazer duas *soirées* e um apperitivo, no Lido. Fica radicalmente curado.

E', no momento, a maior clinica da cidade...

* * *

Relaciono, ao acaso, alguns nomes entre os *habitués* dos jantares dançantes: Senhora e senhorita Laudelino Freire, senhora Delamare S. Paulo, senhora Mario Mesquita, senhora Loureiro Sobrinho, senhora Lucia Lassance Medeiros, senhora Bertha Pinto de Moraes, senhora Araci Povina Cavalcanti, senhora Heitor Motta, senhora Mirabeau Uchôa, senhora Carvalho Siqueira, senhora Rosalina Ferreira de Almeida, senhora e senhoritas Frederico Burlamaqui, senhora prof. Edoardo de Piro, senhora Antonio de Piro, senhoritas Lourdes Nelson Machado, Ruth Santiago, Elza Pacheco, Ida Uchôa, Elisa Machado, Maria Calmon de Gouvêa, Véra Cruz de Albuquerque.

* * *

O programma de verão está dependendo de uns retoques. A seu tempo, será divulgado. Apenas... sensacional!

TREZ EXPOSIÇÕES

Sylvia Meyer e Gilberto Trompowsky são nomes conhecidos nas rodas de bom gosto artistico. As suas exposições de pintura têm o condão de attrahir o publico. E o publico é, no Rio, ainda uma quasi abstracção... Por isso mesmo, as mostras de arte dos dois illustres pintores são acontecimentos sociaes.

Ainda este anno, em novembro proximo, vae o *grand monde* carioca admirar os trabalhos novos de Sylvia Meyer e Gilberto Trompowsky.

* * *

A terceira expositora do mez de novembro é uma estreante. Chama-se Yolanda Pongetti. O nome de familia é uma suggestão de talento.

A sua exposição constará de retratos-charges de personalidades mundanas, politicas e diplomaticas.

Yolanda Pongetti — affirma-se — revelará uma artista. Uma artista differente, pessoal, caracteristica.

A sua technica e as graças do seu talento pictorico garantem uma consagração. Esperemos.

BUFFET-DINNER

Na séde do Fluminense Yacht Club, a aristocracia carioca promoveu uma festa elegantissima na ultima quinta-feira.

A brilhante sociedade, que tem primado pela distincção de suas reuniões, tornando-as já famosas entre as pessôas mais representativas do nosso meio, acolheu uma centena de senhoritas a serviço da Associação dos Anjos de Caridade.

NA *RESIDENCIA* CLÁUDIO DE SOUZA

O anniversario natalicio do polygrapho e academico Cláudio de Souza foi motivo para a mobilização do que a alta sociedade carioca tem de mais expressivo. A' residencia do fulgurante escriptor compareceram consagrados nomes das letras, da diplomacia e das artes. O palacete da Avenida Atlantica viveu um dia de galas excepcionaes. O ambiente de gosto requintado, de precioso e raro tratamento, rebrilhou nos sem custosos adornos, na galanteria de seus mimos fidalgos.

O notável escriptor e a senhora Cláudio de Souza, affirmando os attributos de uma linhagem aristocratica, celebraram os seus amigos e admiradores, com a nobreza que lhes é proverbial.

* * *

Cláudio de Souza, no recesso do seu *sweet-home*, pode orgulhar-se de viver como um Homem.

Se o que a natureza humana deve querer, como aperfeiçoamento, é sublimar-se, alli dentro se tem essa atmosphera cordial aos deusas e aos artistas.

* * *

A residencia do autor de "Flores de Sombra" e de "As mulheres fataes" revela em tudo o bom gosto e os primores da intelligencia de Cláudio de Souza.

Nas minimas coisas, vê-se o reflexo de um espirito voltado unicamente para o culto da Belleza. Não é o bric-à-brac dos falsos esthetas, mas o patrimonio harmonioso de um apaixonado, devoto da Arte.

E em meio de tantos motivos authenticos da sensibilidade creadora, de tantas peças immaculadas do talento, de tantas raridades feiticeiras, sente-se que incensa o ambiente o amor da tradição e da historia.

LUCIANO

THEATRO ESCOLA

ESTA' marcado para o proximo dia 20, terça-feira, a inauguração, no Casino, do Theatro-Escola, dirigido pelo escriptor Renato Vianna.

A peça de estréa é de autoria de um medico, que não quer revelar o seu nome e o assumpto da mesma gira em torno do momentoso problema psychanalytico do sexo.

"Sexo" é, aliás, o proprio nome da peça.

Uma ansiosa espectativa prestigia a Première do trabalho, sendo igualmente a experiencia de um theatro-escola official.

Só louvores merece a iniciativa de uma escola de theatro.

Não admira, pois, que o governo se tenha decidido a amparar o emprehendimento, em que tanta fé depositam os homens de bôa vontade, consagradas ás questões de arte theatral, no Brasil.

Renato Vianna tem a collaboração de legitimos valores, a saber: Benjamin Lima, grande, celebrado escriptor; J. Octaviano, consagrado pianista; Eros Volusia, assombrosa dançarina; Jarbas Andréa, homem de talento e de enthusiasmo.

Os artistas que vão realizar a jornada benemerita do Theatro-Escola são nomes conhecidos e festejados do palco nacional.

* * *

Costuma-se dizer que não ha publico para os espectaculos. Puro engano. O que tem faltado, no Rio, é theatro para o publico. Haja visto o caso actual do Rival-Theatro, em que se vê um excellente conjuncto, esgotando todos os dias as sessões, sob o crescente enthusiasmo dos espectadores.

Só porque o Rival-Theatro tem procurado elevar o nivel theatral, com bôa orientação artistica, probidade profissional e amôr á carreira.

O Theatro-Escola começa bem, encontrando esse exemplo.

LUCIANO

A festa excedeu todas as espectativas. Um ar de finura e bom gosto repassou tudo. E o "buffet-dinner" tão ansiosamente esperado resultou numa reunião de maravilhoso effeito social.

Sentiu-se o apurado gosto, que presidiu á sua organização. E ao Fluminense Yacht Club accorreram os elementos mais graciosos da sociedade carioca, os valores do nosso escól mundano.

* * *

O exito devia estar previsto com a relação dos nomes, que promoveram o "buffet-dinner". Esses nomes dispensam adjectivos: senhoritas Alzira Vargas, Maria Helena Porto d'Ave, Maria do Carmo Affonso Penna, Abiah Carvalho Rocha, Carminda Machado, Cecilia Betim Paes Leme, Walfanga Rohe, Zette van Erven, Dora Del Vecchio, Dulce Machado Bittencourt, Flora Anysio de Sá, Francisca Saboya de Albuquerque, Heloisa Lopes, Yvonne Lopes, Heloisa Rosa e Silva, Heloisa Weinschenk, Huguette La Saigne, Isar Machado, Ignezita Felix Pacheco, Jandyra Vargas, Jenny Fulton, Jacqueline La Saigne, Lea Affonseca, Lucette Sebastião Sampaio, Luizinha Ribeiro de Andrade, Magdalena Russel, Maria Adelaide Ludolf, Marina Amaro da Silveira, Mary Chagas Doria, Martha Anysio de Sá, Maria do Carmo Affonso Penna, Maria Helena Signer, Maria Helena Motta Maia, Maria José Laet, Maria José Guimarães, Maria de Lourdes Castello Branco, Maria Luiza Palmeira, Maria Martins Maria Nazareth Napoleão, Maria Picorelli, Maria Thereza Lima Rocha, Maria Thereza Monteiro de Barros Cresta, Maria Victoria Baptista, Monica Hime, Noemia Russel, Nicole La Saigne, Penha Affonseca, Perla Lucena, Regina Bergallo, Raulita Couto Lisbôa Rademaker, Simone Levy, Stella Joppert e Vera Tigre de Oliveira.

* * *

A Associação dos Anjos de Caridade ampara e protege as crianças. E' uma instituição de nobres fins altruisticos, situada no bairro bonito das Laranjeiras.

A sua festa, portanto, interessou a todas as elegancias do Rio.

CASAS DE CHA'

LALLET. A mesma sociedade. As mesmas pessôas, quasi sempre, nos mesmos logares...

— "Não vê aquelle sorriso perennemente aberto?

— Por que será?

— Se gosta de ser indiscreto acompanhe-o, depois do chá. E então verá sob a protecção das arvores bonitas do Largo da Carioca, o terno *rendez-vous* da senhora sua dona com um elegante, esbelto e não menos sorridente rapaz da nossa *jeunesse dorée*".

Esse dialogo se passava na primeira mesa á direita do salão da esquerda, da Lallet.

Quem será capaz de identificar o indiscreto?

* * *

Ponto Chic. Hora animada do *cocktail* das quintas-feiras. Um tango languoroso e nostalgico. Um drink estimulante.

— Sozinha?

— Para acostumar.

— Arrufos?

— Rompimento definitivo.

A orchestra parou. Entraram e sahiram elegantes. E um novo dialogo, entre as mesmas pessôas:

— Reconciliados?

— Felizes.

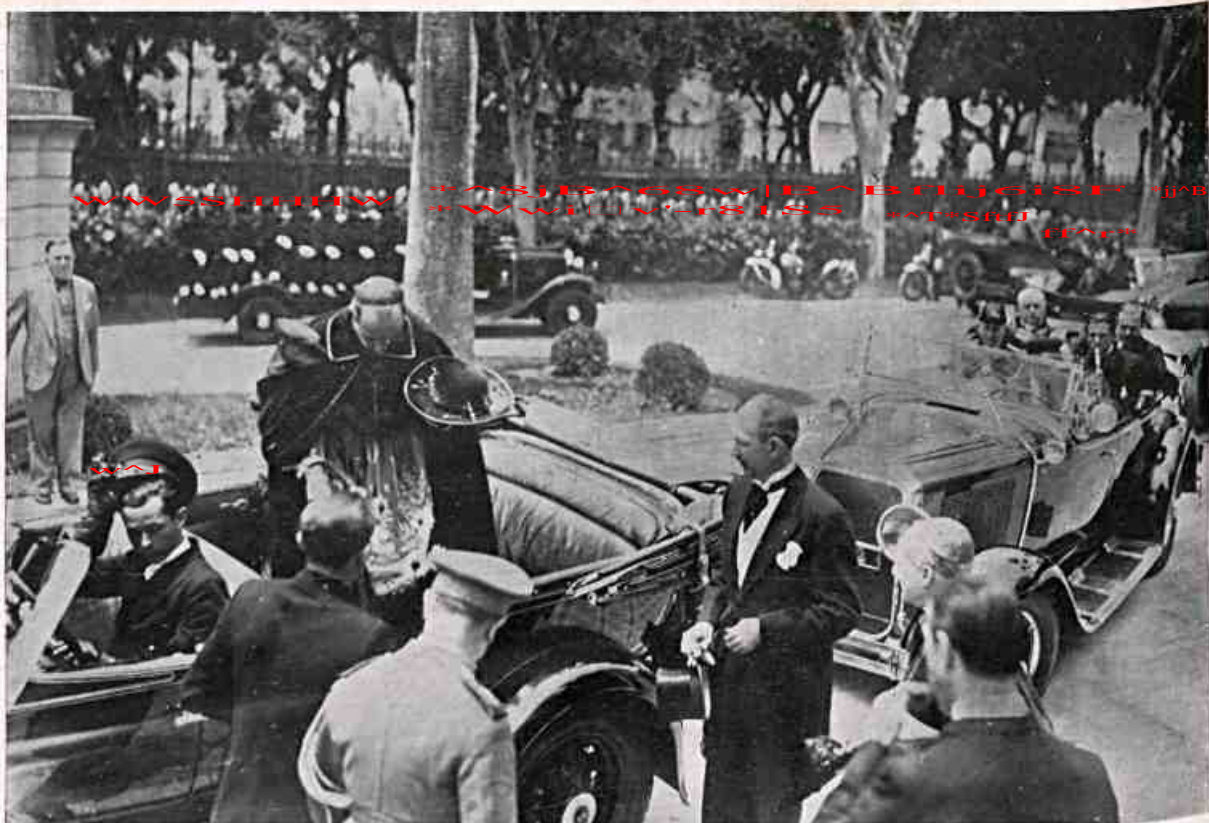
— Parabéns!

— O amôr não admitte sentenças inappellaveis...

* * *

O reporter andou de um lado para outro. Ora, na Lallet, ora na Colombo, ora no Ponto Chic. Foi até á Americana, na Cinelandia.

E tinha, por fim, uma relação de nomes para a Feira: senhora Juvenal Martinho Nobre, senhora Nelson Pinto, senhora Braz do Pinho, senhora José de Azurem Furtado, senhora Octavio Ribeiro da Cunha, senhora Sarah Villela Figueiredo, senhora José Manhães, senhora Alfredo Cumplido de Sant'Anna, senhoritas Léa Baroukel, Mariza Peixoto Leivas, Santinha Castello Branco, Edea Costa Lima, Elza Xavier da Costa, etc.

O nosso «clichê» focaliza varios e suggestivos aspectos tomados por occasião da chegada e desembarque, na praça Mauá, de sua eminencia dom Eugenio Pacelli, representante de Sua Santidade, e Papa Pio XII, e que foi, durante dois dias, hospede de honra do governo brasileiro.

Sua eminencia o cardeal Pacelli, pouco depois de chegar ao palacio do Cattete, dirigiu-se ao palacio Guanabára, em visita ao presidente da Republica, sendo acompanhado do núncio apostolico, dos officiaes brasileiros á sua disposição e dos membros da sua comitiva. São aspectos da chegada de sua eminencia ao palacio Guanabára ás photographias que aqui estampamos.

O secretario de Estado do Vaticano, cardeal Eugenio Pacelli por occasião de sua visita protocolar ao presidente da Republica, no palacio Guanabara. Ao despedir-se, sua eminencia recebeu das mãos do chefe da Nação, as insignias da Grã-cruz da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul.

A recepção de s. eminencia o cardeal Eugenio Pacelli na Camara dos Deputados constituiu um acontecimento da mais elevada significação. Recebido com todas as honras devidas ao seu alto posto, s. eminencia foi saudado pelo «leader» da maioria, sr. Raul Fernandes, tendo respondido, em portuguez, a essa saudação. Na gravura acima vê-se o illustre Legado do Papa lendo a sua saudação e, em baixo, focalizamos um aspecto da recepção dada por sua eminencia, no palacio do Cattete, ás figuras mais representativas da sociedade carioca.

AOS PÉS DO CHRISTO REDEMPTOR

FOI um espectaculo imponente e de commovedor expressionismo religioso a tocante cerimonia da Benção lançada pelo cardeal Eugênio Pacelli, do alto do Corcovado, aos pés da monumental estatua do Christo Redemptor, sobre o povo brasileiro.

Nessa occasião pronunciou o eminente Legado de Sua Santidade o Papa, a linda e expressiva saudação que se segue e que tanto e tão gratamente calou na alma catholica do Brasil.

"Do alto desta montanha que, coroada da estatua de Christo-Rei, symboliza a fé e o espirito altamente catholico do Brasil e de sua capital, eu, em nome do Pae da Christandade, que houve por bem enviar-me como mensageiro a seus filhos fieis, quero dirigir a toda esta terra immensa a minha saudação cordial.

Saúdo os montes e os valles, os rios e os campos, as cidades e as aldeias, os palacios e as chou-panas.

A minha benção, que é a benção do Pae Omnium e do Vigario de Christo, desça sobre todos, governantes e governados, grandes e humildes, pobres e ricos, sobre os felizes e sobre os infortunados, sobre os doentes e os que soffrem, sobre os velhos e moços; saber os que despertam para a vida e os que della se despedem, sobre todos em fim que a desejam ou della têm necessidade, desça a minha benção, como penhor da graça divina, nesta época tão cheia de provação e de incertezas.

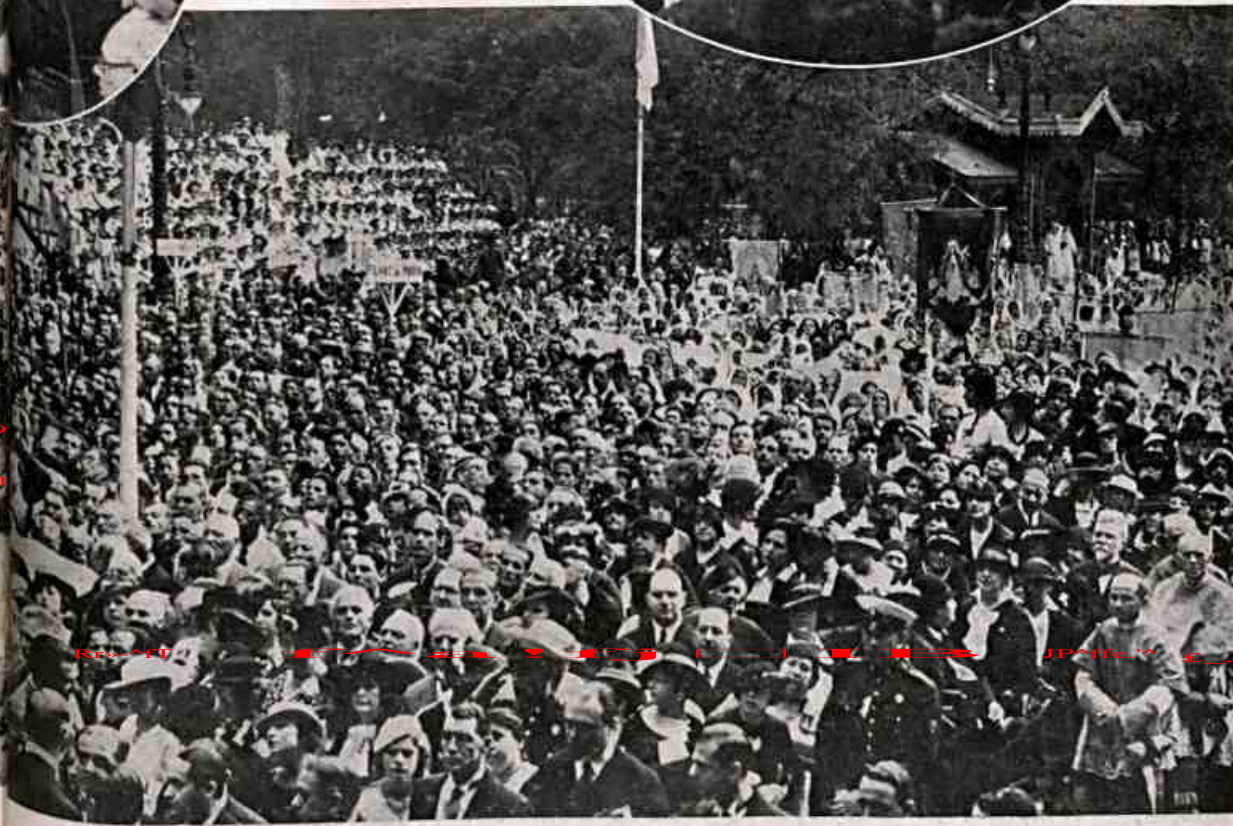
Grato me é formular o meu voto e a minha prece pelo povo brasileiro com aquellas mesmas palavras aqui pronunciadas, quando da inauguração deste monumento. Assim é que, tendo deante dos meus olhos o obelisco de São Pedro e o meu pensamento voltado para o Pontifice Romano — o augusto arauto da Realeza de Christo — exclamo com todo o coração: "Christus vincit, Christus regnat, Christus imperat, Christus Brasiliam suam ab omni malo defendat. Amen".

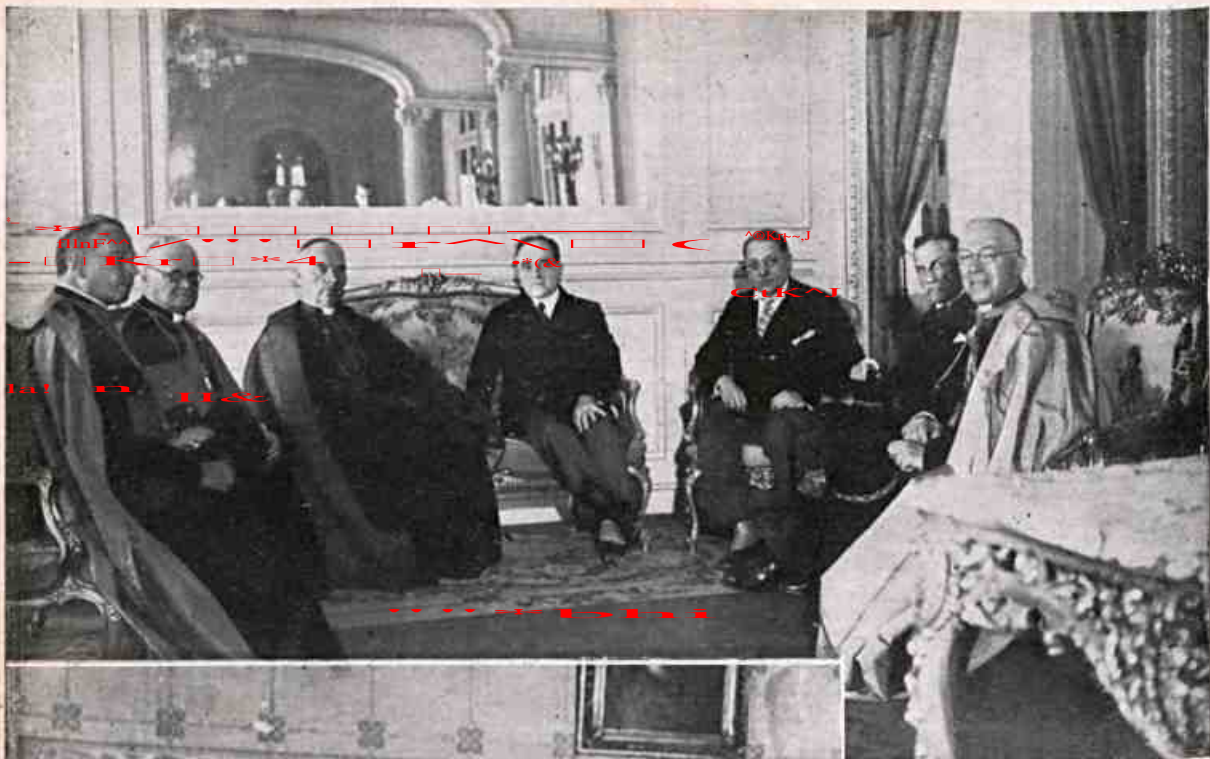
Christo vence, Christo reina, Christo impera. Christo defenderá de todo o mal o seu Brasil. Assim seja."

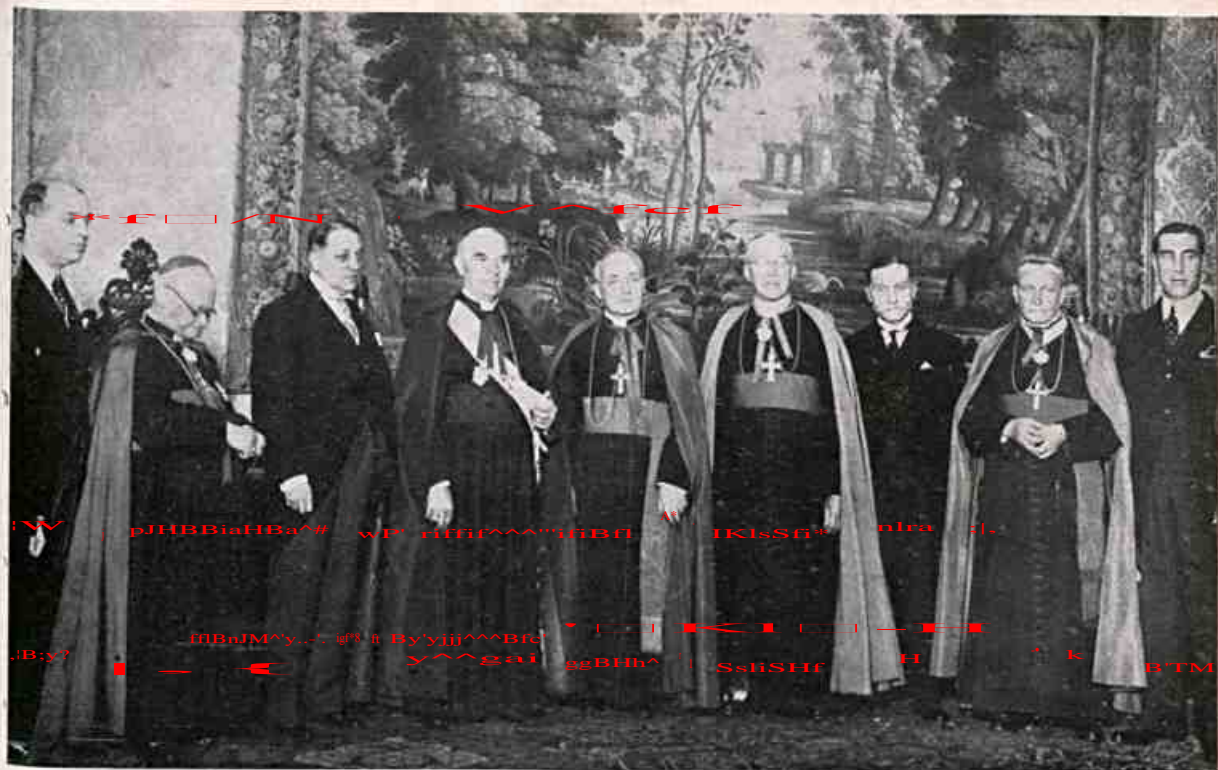
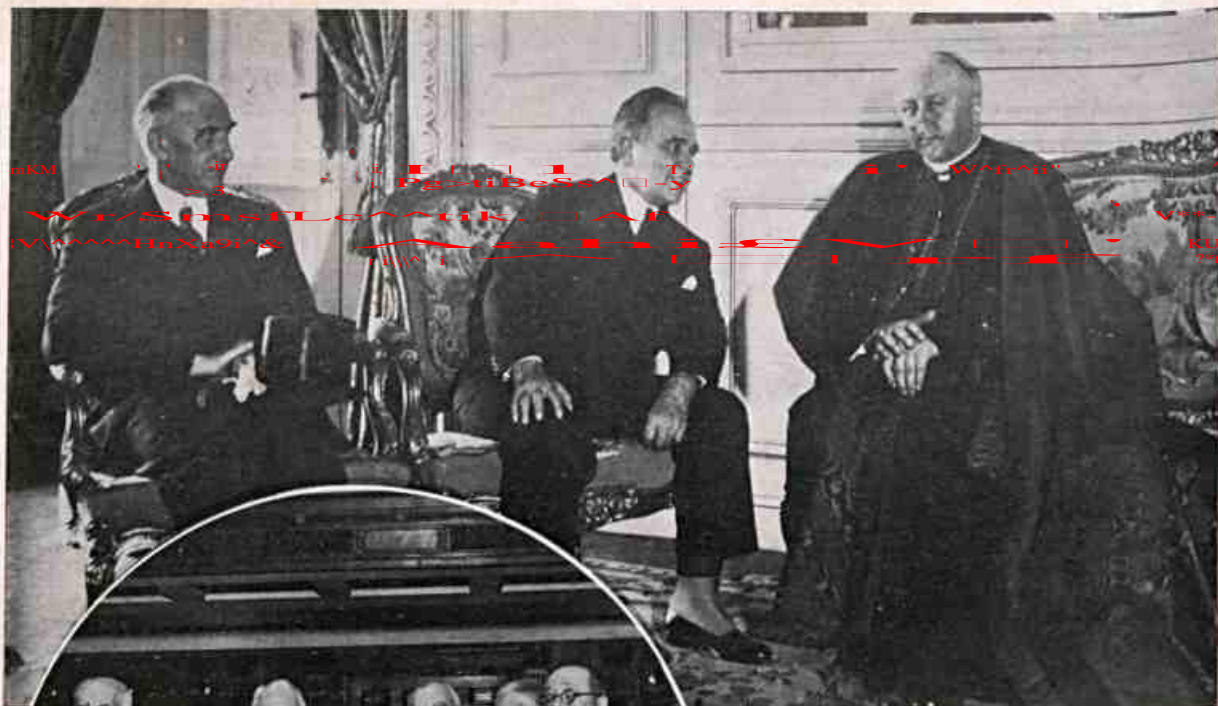
Aspectos da visita do cardeal Pacelli, á estatua do Christo Redemptor, no Corcovado.

Expressivo instantaneo de sua eminencia, o cardeal Eugenio Pacelli, quando, do alto do Corcovado, abençoava o povo brasileiro.

O banquete offerecido pelo governo brasileiro ao cardeal Eugenio Pacelli, eminente Legado de Sua Santidade o Papa Pio XI, revestiu-se do maximo brilhantismo, nelle se representando, além das altas autoridades ecclesiasticas, membros do governo, da comitiva de s. eminencia e do corpo diplomatico, figuras de destacado relevo nos nossos circulos sociaes e militares. Os «clichés» desta pagina focalizam dois aspectos apanhados após o banquete, vendo-se, ao alto, o cardeal Pacelli, ladeado pelo dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, pelo ministro das Relações Exteriores e d. Aloisi Masella, nuncio apostolico, e, em baixo, s. eminencia e o cardeal d. Sebastião Leme, tendo ao centro o chefe da Nação e o ministro Macedo Soares.

Foi uma imponente demonstração de fé catholica, a missa campal que, na manhã de domingo ultimo, se realizou entre as sombras e o murmurejar das arvores do Campo de Santanna. Além do ambiente, rico por si de bellezas naturaes, o majestoso parque recebeu vistosa ornamentação, o que lhe emprestou um colorido tom de festividade. O acto religioso teve maior destaque e mais fundamente calou no espirito dos milhares de fieis ali presentes, porque teve como officiante a figura do eminente cardeal Eugênio Pacelli, secretario do Estado do Vaticano e representante de S. S. o Papa, que passou, por esta capital, em viagem para a Europa, de regresso do Congresso Eucharistico de Buenos Aires. Ao santo officio, compareceram, além dos altos dignitarios da Egreja Catholica e de altas autoridades do paiz, confrarias, congregações, collegios, ligas, associações e irmandades desta capital. A nossa pagina focaliza as phases diversas da cerimonia, vendo-se o cardeal Pacelli e d. Sebastião Leme, prégando á enorme multidão que ali se congregava.

No palacio S. Joaquim, séde do arcebispado do Rio de Janeiro, s. eminencia o cardeal Pacelli recebeu os membros do clero, que o foram visitar, e os representantes da imprensa carioca, com os quaes entreteve cordial e fidalga palestra. São dois expressivos flagrantes dessas recepções os que offerecemos nesta pagina.

No palacio da Nunciatura Apostolica, s. eminencia o cardeal Pacelli, offereceu um almoço ao dr. Getulio Vargas, presidente da Republica, no qual tomaram parte varios ministros de Estado, o nuncio apostolico, monsenhor Aloisi Masella, o cardeal d. Sebastião Leme, membros do corpo diplomatico e da comitiva do illustre Legado do Papa, além de outros vultos representativos. A gravura acima focaliza um grupo apanhado após o almoço do palacio da Nunciatura e, em baixo, vê-se o cardeal Pacelli momentos antes de embarcar no «Conte Grande», tendo á sua esquerda o presidente da Republica e, á direita, o Nuncio Apostolico.

O cardeal Verdier, no Rio de Janeiro

A caminho da Europa, de volta do XXXII Congresso Eucharistico Internacional, realizado em Buenos Aires, foi hospede do governo brasileiro, ainda que por poucas horas, uma das figuras mais proeminentes da Egreja Catholica, e a maior do clero francez, sua eminencia o cardeal Verdier, arcebispo de Paris. Nossa pagina focaliza varios aspectos da recepção ao cardeal Verdier, vendo-se, ao alto, sua eminencia acompanhado do embaixador da França, sr. Louis Hermitte, e dos prelados de maior destaque da sua comitiva, quando, no palacio Guanabara, visitava o presidente da Republica. Deixando o palacio Guanabara, sua eminencia dirigiu-se ao Dispensario da Irmã Paula. E' um flagrante dessa visita a photographia que estampamos em baixo.

No palacio Itamaraty, o ministro das Relações Exteriores offereceu um almoço ao venerando arcebispo de Paris, cardeal Verdier, tendo tomado parte no mesmo, além dos illustres membros da comitiva de s. eminencia, varias figuras de relevo do mundo official, do corpo diplomatico, do clero, e da sociedade carioca. Não só o cardeal Verdier como monsenhores Baudrillart, Chaptal e Andollens foram agraciados pelo governo brasileiro com varias insignias da Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Esta pagina focaliza dois aspectos do almoço do Itamaraty ao cardeal Verdier, vendo-se sua eminencia e illustres membros de sua brilhante comitiva ostentando no peito as insignias com que foram galardoados.

Chegou, domingo ultimo, a esta capital, vindo de Santos, via São Paulo, o cardeal e primaz da Polonia, arcebispo de Guiezno e Poznan, dom Augusto Hlond. Sua eminencia, que foi recebido, na estação, pelos representantes do governo e do clero brasileiros, pelo ministro da Polonia, sr. Thadée Grabowski e por innumeras outras personalidades de destaque, dirigiu-se, dali, para o Mosteiro de S. Bento, onde celebrou missa, estando o templo repleto de fieis. Visitou, depois, a Camara dos Deputados, o museu Nacional, e foi recebido, á tarde, em audiencia especial, pelo presidente da Republica, dr. Getulio Vargas, que lhe fez entrega das insignias da Gran-cruz da Ordem do Cruzeiro do Sul. A' noite, o dr. José Carlos de Macedo Soares, ministro das Relações Exteriores, offereceu ao arcebispo primaz da Polonia, um jantar de gala que se realizou no Itamaraty.

Nesta, e na pagina anterior, estampamos os principaes aspectos das grandes homenagens prestadas, pelo governo brasileiro, ao cardeal Augusto Hlond.

De volta do Congresso Eucharistico, realizado em Buenos Aires, chegaram ao Rio, sabbado ultimo, a bordo do «Bagé» o cardeal d. Sebastião Leme, arcebispo do Rio de Janeiro, e os demais membros da representação brasileira. Sua eminencia foi recebido no cáes, entre applausos, pelos numerosissimos catholicos que aguardavam a sua chegada.

Promovidas pelo sr. Hermitte, embaixador da França, e pela colonia franceza, domiciliada nesta capital, foram prestadas, na Matriz da Candelaria, grandes homenagens funebres á memória dos srs. Raymond Poincaré e Louis Barthou. A missa, que foi rezada pelo Arcebispo Titular de Mitilêne, monsenhor Baudrillart, teve a assistencia do cardeal Verdier, estando presentes varios prelados de sua comitiva.

Francisco Galvão, o conhecido poeta de «Victoria Régia» e scintillante chronista de «Cidade dos Loucos», acaba de publicar «Terra de Ninguem», romance social calcado no panorama da vida amazonica e que a critica nacional acolheu com os mais justos louvores. «Terra de Ninguem» está marcando um verdadeiro successo de livraria.

Signais dos Novos Tempos

NA *Revue des Vivants* de julho de 1931, num artigo intitulado *Desarroi européen*, o escriptor *Daniel Rops* mostrava Scipião, chorando deante do incendio de Cartago que acabara de conquistar, porque previa que sorte semelhante esperava sua patria, e considerava isso como o symbolo dos homens que hoje sentem dentro de si proprios nascer uma força nova, sem poder discernil-a no seio da sua angustia.

E' a renovação espiritual que fermenta na podridão duma civilização em agonia.

Signal dos nossos tempos!

* * *

A espiritualidade da Civilização Occidental, vinda da Grecia e de Roma, atinge o apice com o Christianismo e incarna-se no genio celta, produzindo as gestas, os romances da Tavola Redonda, as Cathedraes, a Divina Comedia, as Grandes Descobertas e Invenções, o Renascimento e o Romantismo.

Do seculo passado até o presente, todas as forças da materia teem luctado para destruir esse ultrapatriotismo de cultura. E somente agora a dôr da Grande Guerra arrancou da alma dos povos o sentido da nova espiritualização.

Signal dos novos tempos!

* * *

O professor J. Hassom, folklorista e escriptor de renome, escreve o seguinte: "A supressão do curso de moral no ensino secundario e o projecto analogo para

Em substituição á illustre educadora patricia, Maria Junqueira Schmidt, ora em viagem para os Estados Unidos da America, assumiu a direcção da Escola Amaro Cavalcante o seu distincto vice-director, professor Americo Silva. Sua designação para esse alto posto foi acolhida com os melhores applausos e com as mais justas e merecidas demonstrações de sympathia, pois o actual director interino daquelle modelar instituto de ensino é um dos elementos que mais têem contribuido para a maior efficiencia e engrandecimento da Escola Amaro Cavalcante, á qual, ha muitos annos, vem servindo com o mais louvavel devotamento.

o ensino primario coroam uma obra systhematicamente emprehendida desde bastante tempo."

Com effeito essa obra systhematica de desaggregação e dissolução se vem precisando dia a dia. Entretanto, os protestos como o do professor Hassom demonstram que o mundo está acordando disposto a impedir a consummação do maleficio.

Signal dos novos tempos!

* * *

Lubicz - Milosz escreveu no *Les Arcanes*: "A salvação sómente póde vir do Espirito, mas este será cousa vã e indefinivel tanto tempo quanto hesitarmos em dar-lhe seu verdadeiro nome, que é Espirito Santo."

E mais:

"O Oriente nada mais tem a nos offerecer. O futuro pertence á Europa e aos novos mundos... A presumpção scientifica do seculo passado nos faz sorrir..."

Signal dos novos tempos!

* * *

A materia está condicionada ao eterno determinismo, mas o espirito não.

E é o espirito que sente através de suas antenas intuitivas a approximação dos novos tempos que Berdiaef annuncia com a mystica profundez de sua fé.

BEMTEVI

«Meu céo interior» é o expressivo titulo, com que José Guilherme de Araújo Jorge intitulou o seu primeiro livro de versos. Trata-se de um inspirado e bello poeta lyrico, cujos poemas são repassados de sentimento. A poesia de Araújo Jorge embala a sensibilidade e deleita o espirito. Ainda muito joven, o poeta-universitario é uma das affirmações mais altas da intelligencia da nova geração. Prefacia o livro de estréa de Araújo Jorge o escriptor Povina Cavalcanti, nosso companheiro de redacção. A critica tem festejado merecidamente o novo poeta, exaltando o seu talento lyrico e a sua arte emocional.

da Mulher para a Mulher

SAPATOS DE CROCHET

PUBLICAMOS hoje um interessante modelo de sapatos de crochet, faceis de executar e muito proprios e commodos para as praias e os campos de sport.

Material necessario: 3 novellos de linha mercerizada para crochet, n. 3, branca ou beige;

1 agulha de aço n. 3. O mólde é para pé 34; para numeros maiores, comece com maior numero de tranças e faça mais carreiras nas nésgas. O meio mais pratico é desenhar ou cortar um mólde com o tamanho exacto do pé, e guiar-se por elle para fazer o trabalho.

Gáspea: — Faça 11 tranças, vire, faça meios pontos sobre as tranças, 1 trança, vire. Faça a 2ª carreira intercalando os meios pontos, um por cima e outro por baixo dos pontos da carreira anterior, augmentando 2 pontos nesta carreira.

Continúe sempre do mesmo modo, seguindo o mólde, até alcançar a parte marcada pela cruz.

Augmente 2 pontos no centro das carreiras que partem da cruz até a linha pontilhada, a partir da qual o sapato é trabalhado em duas partes, fazendo primeiro o lado esquerdo.

Siga o mólde, fazendo 2 meias carreiras onde estão marcadas as nésgas, e augmentando 1 ponto em cada 6ª carreira, na parte de cima do sapato.

Reuna o calcanhar do sapato costurando as duas partes.

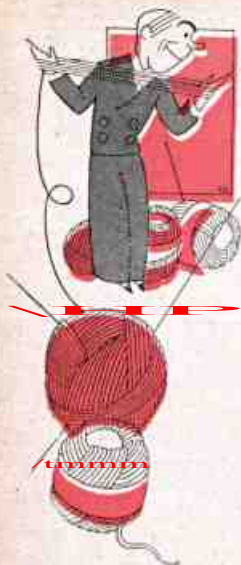
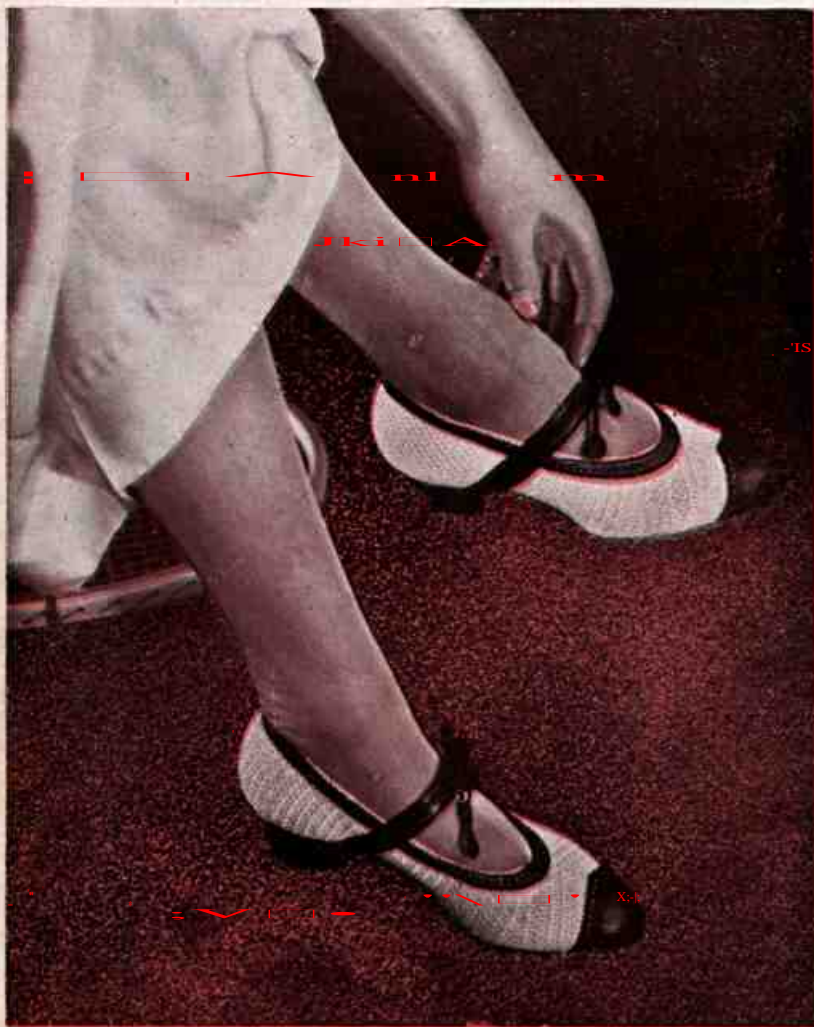
Caseie a beirada superior com meio ponto.

Vire o mólde pelo outro lado, para fazer o outro pé do sapato.

Dahi por deante o trabalho é do sapateiro, que se encarregará de confeccionar os sapatos, guarnecendo-os com tiras de pellica preta, marron, azul ou vermelha.

O mólde deve ser bem ajustado ao pé, pois o *crochet* estica muito ao ser montado sobre o couro do fôrro.

ILZA

Vide molde explicativo no fim da revista.

Alguns aspectos das solennes exequias mandadas celebrar, sexta-feira penultima, na egreja Orthodoxa de São Nicoláo, em suffragio da alma de s. m. o rei Alexandre I, pelo sr. A. D. Zamfiresco, minirtro da Rumania em nosso paiz, e encarregado de negocios da Yugoslavia, no Brasil.

Em commemoração ás recentes victorias da aeronautica poloneza a Camara de Commercio Polono-Brasileira offereceu, quarta-feira penultima, no Copacabana Palace, um «coktail-party», ás figuras representativas da diplomacia, dos centros de aviação civil, militar e naval, do nosso paiz, aos jornalistas e ás familias da sociedade polono-brasileira. O nosso «cliché» focaliza um lindo grupo tomado no salão do Copacabana Palace, durante aquella reunião elegante.

O dr. Carlos Osborne que, ha mezes, abrira nesta capital um curso de radiologia pratica destinado a um grupo de medicos patricios, acaba de encerral-o brilhantemente. Na gravura acima vêem-se o illustre clinico e notavel radiologista entre alguns dos seus dignos collegas e assistentes do curso que vem de encerrar.

O AMOR E AS MULHERES, SEGUNDO OS GRANDES AUTORES

As mulheres casadas, ainda que não se gostem, serão sempre solidarias, uma vez que se trate de dar combate ás solteiras...

* * *

Nunca estamos mais afastados dos nossos desejos do que quando imaginamos ter conquistado aquillo que desejamos...

* * *

O amor de certas mulheres leva-as a cercar de carinhos o filho do homem amado, ainda que seja de outra...

* * *

Carlota era uma dessas mulheres que, tranquillas por natureza, conservam após o casamento sem nenhum esforço, o mesmo modo de ser de quando eram, apenas, noivas...

Goethe

(Cont. do n. anterior)

O RETRATO DA MORTA

De R. Gomez de La Mata

— Recorro ao senhor, cavalheiro, porque em Hespanha, onde já estou residindo ha dez annos, não creio outro artista capaz de realizar o proposito que me traz aqui — expôz, com o seu sotaque de ingleza severidade.

— Desvanecido. A senhora me dirá em que devo servil-a.

A dama explicou-se. Tendo perdido a filha mezes antes, pretendia possuir della um retrato impeccavel, não só pelo externo, mas tambem no ponto de vista psychologico. A finada era um anjo, e, ao fixar-lhe o aspecto, necessitava-se surprehender o que nelle alentou o ideal, incluso de divino.

— Mas, eu não conheci essa senhorita.

— Não importa... Por outros retratos, pintados de sua mão, venho persuadida de que o senhor conseguirá interpretar o espirito da minha pobre Daisy. Falar-lhe-ei della, entregar-lhe-ei a sua vida, e estou certa de que o senhor acertará em reflectil-a melhor que se a houvesse conhecido.

Offereceu-lhe um preço esplendido, pela difficil empresa, e combinaram em que, dias depois, o pintor, iria em casa de "mistress" Cleaver, para se impregnar, pouco a pouco, do ambiente physico e moral da joven fallecida.

Conforme lhe promettêra, o dia marcado, a infeliz mãe falou-lhe longamente da filha. A passagem da angelical *girl*, pelo mundo, foi um poema demasiado curto. Nasceu tardiamente, em uma herdade dos arredores de Londres, e cresceu entre ternuras. Depressa, porém, por motivo de uma indisposição, succedida na idade critica, algumas eminencias medicas vaticinaram que a menina não duraria muito, pois soffria de uma hypertrophia cardiaca. Recommendaram, em consequencia, que a familia se transportasse para um paiz mais calido, a Hespanha, por exemplo. E foram os trez para a Hespanha, fixando residencia em Malaga, onde Daisy, ignorante de seu mal, vegetou ditosa, se bem que fraca sempre. Quatro annos depois de habitar em Malaga, morreu o pae, victima de uma apoplexia, e seis annos mais tarde se lhe reunia a doente, fallecendo de repente no transcurso de uma viagem a Madrid, occasionada pelos preparativos de seu proximo casamento com um compatriota estabelecido na côrte hespanhola. "Mistress" Cleaver comprazia-se em ministrar ao seu interlocutor um verdadeiro luxo de pormenores. A filha tocava harpa de maneira adoravel, recitava com perfeição versos de poetas inglezes, fazia lavores primorosos...

A' medida que escutava, o retratista ia-se, por assim dizer, acarinhando, com aquella "maid" que tangia, como os seraphins, um instrumento celestial, e que morreu joven, como os favoritos dos deuses, abandonando a existencia do preludio de seus esponsaes. Quando "mistress" Cleaver lhe mostrou photographias da defunta bella, subtil, o interesse de Losa, para o assumpto de sua futura obra, chegou ao enthusiasmo. Depois, animada pela attenção do seu ouvinte, a mãe exhumou vestidos da filha, a harpa, duas longas tranças cortadas no caixão...

— Perderam em brilho.

(Continúa na pag. 52)

QUE prazer não é o dormir quando o somno nos dá um repouso perfeito.

Quando o somno nos vem sem esforço, como uma doce embriaguez

As **Pequenas Pilulas de Reuter** não são um elixir que embriague, porem sim uma substancia que faz desvanecer as causas de dores e de máo estar e que allivia o figado, visto que melhor que nada auxilia os intestinos a expellir as materias superfluas e toxicas, deixando assim o organismo em repouso perfeito.

Obtenha-as na pharmacia mais proxima, para bem do seu systema digestivo e do prazer de dormir bem.

Pequenas pilulas de REUTER

O RETRATO DA MORTA

mas, ainda assim, o senhor fará uma idéa de como eram os cabellos de Daisy.

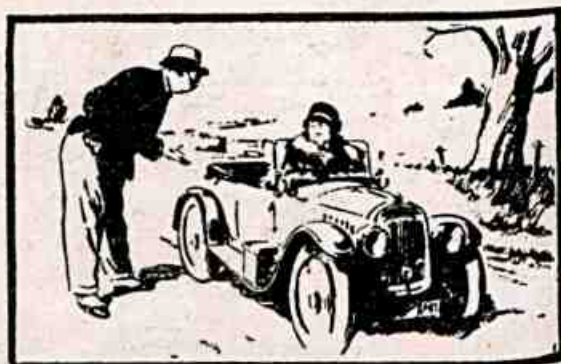
Fina, metallica, de um louro cinzento, nada, com effeito, mais suggestivo do que aquella onda capillar, recolhida em duas serpentes de ouro fosco. Jayme Losa, se estivesse só, teria beijado as sedosas tranças com o fervor com que se beija uma santa reliquia. Levou as photographias, e em seguida pôz-se a ensaiar desenhos e apontamentos, picado de amôr proprio pelas difficuldades daquelle retrato posthumo. Parece que não lhe sahiram mal as tentativas. Era como se a morta dictasse do tumulo as menores particularidades, pois os detalhes que por deducção ou intuição elle ia precisar, se representavam sem hesitações e lhe infundiam a certeza de não errar ao reproduzil-os. Antes de uma semana, teve um esboço definitivo, e convidou "mistress" Cleaver a examinál-o.

— Oh! E' a minha filha! A minha filha! — exclama a bôa senhora, esquecendo-se da sua nacional rigidez, com o rosto em lagrimas. — Obrigado, cavalheiro! Nunca elogiarei bastante a sua arte!

E, com modulação entrecortada por um pranto feliz, dirigia ao esboço epithetos mimosos em inglez:

— *My darling! My baby!*...

Já Losa tinha composto mentalmente o retrato, e certificado da sua semelhança pela perturbação de "mistress" Cleaver, começou a pintál-o de tamanho natural, recreando-se na sua tarefa, presa de subito ardor. Outra vez, a sua subconsciencia percebia uma como que voz longinqua que lhe chegava das trevas da morte, e a cujo influxo resuscitava o evocador a implacavel imagem. Quem não ouviu jamais essa voz remota, que impelle para as acções decisivas, voz de chiméra, de ambição, de amôr?... Para o artista, acabou por soar como a voz de uma noiva impossivel que através do mysterio lhe murmurava o que podia ter sido.

O que podia ter sido!... Quanto mais avançava no trabalho, mais experimentava uma attracção insana do seu fantasmal modelo, e para o fim,

O dono do carrinho "baby", (ao notar que a gazolina se acabou). — E' isto, mulher.; — estou cansado de dizer ao Carlinhos que não me venha tirar a gazolina do tanque para encher o isqueiro...

DR. RAUL PACHECO

Parteiro e gynecologista — Operações e tratamento dos tumores do ventre e seios, hernias, appendicites, etc. Tratamento das disfuncções sexuaes da mulher, (esterilidade, frigidez, etc.); plastica dos seios, ventre e orgãos genitaes.

PRAÇA FLORIANO n.º 55 — Tel.: 2-8305

(conclusão)

em pleno pigmalionismo, teve de confessar a si proprio a sua paixão absurda. Estava enamorado de uma morta desconhecida! Mas, não soffria por isso. Era um sentimento casto e manso, que se contentava com a projecção do sonho inexequivel, e com o inventar o que teria sido de ambos se elle houvesse conhecido Daisy em vida.

Terminada a obra, ficou desconcertado. Já não se dedicaria a sonhar com a sua musa como quando a pintava, e ademais seria constrangido a prescindir da tela. Nem por sonhos concebeu o projecto de reservar para si uma copia, ou de criar para si um retrato differente, pois achava que não o conseguiria, que o concluso se havia feito quasi sozinho e mercê de um milagre. "Mistress" Cleaver, ao vêl-o, apertou as mãos do autor, e pelo rosto lhe deslisavam lagrimas cordiaes. Quiz levar logo o quadro, mas Losa oppôz-se, sem se resignar a desfazer-se daquella tela tão depressa. Faltava-lhe, pretextou, perfilál-a, meditar nos ultimos retoques, corrigir varios defeitos que notava...

Ao fim de algum tempo, a mãe insistiu, impaciente, ainda sem exito. Por ultimo, Losa não teve remedio senão declarar cumprida a sua missão. Então a dama, com um rodeio discreto, preparou-se para o pagamento.

— Não, minha senhora.

— Como não?!

— Não me pergunte nem me agradeça pelo que é involuntario. Ha alguma coisa neste quadro que me impede de receber dinheiro.

— Ah!

— Não obstante, o retrato pertence-lhe, minha senhora.

— Não acho digna a sua conducta, cavalheiro, nem desculpavel a minha ao tolerál-a. Comtudo, uma velha como eu comprehende muitas coisas... acceito reconhecida e commovida...

— Minha senhora...

— Não continúe, por Deus!

No dia seguinte, "mistress" Cleaver mandou a Losa um cofrezinho de prata dourada, dentro do qual, sobre um leito de velludo preto, se retorcia uma das serpentes de ouro fósco em que estava entrançada a magnifica cabelleira de Daisy. Elle apreciou toda a delicadeza do obsequio, conservando-o com devoto cuidado.

Em um prazo de seis mezes, passava ainda para o seu poder tambem interessante quadro, por disposição testamentaria de "mistress" Cleaver, fallecida, por sua vez, do coração.

E ainda que Jayme Losa o não revelasse, nenhum de nós deixou de suspeitar os seus extases ante a fascinação de um retrato. Adivinhamol-o beijando uma madeixa de cabellos, illuminado pelo luar, e escutando o subir-lhe da alma uma voz longinqua, rezadora de versos ao som de uma harpa de além da terra...

— Quando eu morrer, querida, quero que queimem e que espalhem minhas cinzas...

— Está bem; está bem, mas, por emquanto, cuidado com essa cinza sobre o tapete!

PARA FORÇA E VELOCIDADE!

Nos transportes ou no turismo, GASOLINA TEXACO lhe dará pleno satisfacção.

GASOLINA TEXACO entra nos cylindros completamente vaporizada - um Gas Secco - que resulta em partida rapida, melhor acceleração, força e economia.

Não importa a força, compressão ou velocidade - existe um grão de TEXACO MOTOR OIL adequado ao seu motor.

Em todos os grãos, TEXACO MOTOR OIL é mais resistente e duravel.

LAR-OIL - O oleo para uso domestico

Fabricados por THE TEXAS COMPANY, E.U.A.
Distribuidos por THE TEXAS CO. (South America) LTD

GASOLINA Gas Secco MOTOR OIL Mais Resistente

TEXACO

Destinos iguaes

De Samter Winslow

KATHERINE MORTON nunca teve um vestido novo. Cada vestido lhe custava lagrimas da alma. Era a mais nova das trez irmãs e usava os vestidos que suas irmãs tinham e que já haviam sido usados por sua mãe. Katherine queria ir a uma festa, desejava um vestido realmente novo e que não tivesse sido usado por ninguem.

E a pobrezinha chorava... Ter que usar sempre o que os outros deixavam... Não tinha o prazer pueril de possuir um vestido feito especialmente para ella... Sentia-se completamente em segundo plano; "era uma esquecida da sorte".

— Algum dia, terei alguma coisa realmente nova.

Katherine terminou seus estudos e estava agora em casa. Vinham festas e bailes; por conseguinte o temor de não ser convidada, de estar ali apenas como figura decorativa. Sua irmã Jane casou-se com Charles Horminau. Achava isso um absurdo. Casar-se com um homem que se conhece desde a infancia não era um verdadeiro idyllio.

— Quando namorar — dizia Katherine — será de um homem differente dos outros.

No emtanto, não tinha idéa de quem seria, já que na sua idade conhecia a todos.

Veiu então Kermeth Newland, e Katherine apaixonou-se por elle.

Apesar dos gracejos de suas irmãs, não achava nada realmente criticavel. Katherine estava apaixonada e a vida parecia-lhe um sonho.

Kermeth era de Londres e representava uma casa muito importante. Eram muito amigos e ninguem achava mal aquella amizade. Como os negocios prosperavam, esperava o annuncio de casamento. Porém Kermeth nunca falava nesse assumpto, apesar de sua conducta séria.

Katherine usava todos os artificios de que se prevalecem as mulheres. Tentou fazer-lhe ciumes; mas elle não era ciumento. Ausentou-se por um tempo. E elle sentiu e pediu-lhe que voltasse, sem, comtudo, lhe falar em casamento. Katherine já estava inquieta. Elle a amava, não lhe restava a menor duvida; havia uma razão real e certa, porém dolorosa.

Uma noite, Kermeth lhe falou. Disse-lhe simplesmente que era casado e que sua esposa estava em Londres. Vivia separado della. Casára-se aos vinte annos; suas familias foram amigas. Não houve amôr entre elles; coisas de creanças. Agora estavam separados, porque elle sahira de Londres, não por negocios, e sim, porque não podiam viver juntos. Por isso, apesar de amál-a tanto, não podia se casar com ella. Kermeth falava com sua voz grave e tranquilla. Sua mulher nunca fôra forte; morava com sua avó. Além disso, tinham um filho.

Katherine sentiu uma dôr profunda.

(Continúa na pagina seguinte)

parte superior

calcanhar

calcanhar

mêsga

mêsga

mêsga

mêsga

Comece por aqui

Vide modelo e explicações noutra parte desta revista sob o titulo — "Da mulher para a mulher".

DESTINOS IGUAES

(Continuação)

Sentia-se ferida na alma; estava como que allucinada. Kermeth proseguia com sua voz sempre grave e triste.

— Tu és a unica coisa que me resta agora. Não poderia viver sem ti, sei que agora não posso continuar a te vêr... Talvez seja melhor nunca mais te ver.

Katherine chorou toda noite. Agora sabia o que era um coração ferido. Decidiu não vêl-o mais; mas, o que seria della sem sua amizade?... Kermeth já tivéra um lar, já gozára de todas as alegrias que se póde ter e que lhe pareciam tão importantes.

Todos os seus sonhos, todas as suas illusões e esperanças se desvaneceram; sentiu um grande vacuo, uma desoladora desorientação.

Quando Kermeth a chamou ao telephone, sentiu a mesma emoção que antes, talvez porque o amava immensamente.

Não se referiu á conversa que tiveram na vespera. Continuaram em sua amizade triste. E que culpa tinha Kermeth de estar casado?... Apenas os sonhos de Katherine não tornaram a florescer em sua alminha de mulher intimamente feminina.

Todos na cidade souberam da vida de Kermeth. Então ella adoptou uma atitude de indifferença e fez crêr que já o sabia ha muito tempo.

A's vezes, parecia-lhe que o amava mais do que nunca. Amava-o com o desespero do impossivel. E ainda no caso de se casar já não seria o mesmo; seria para ella como se alguma coisa de crystal que se quebrasse e não se pudésse colar. Era como as festas a que ia quando creança; sempre havia alguem antes della... O vestido reformado... Oh! era sempre a segunda!...

Quando ninguem esperava, a mulher Kermeth morreu, elle foi a Londres e no fim de uma semana voltou nervoso e triste. Falou-lhe do filho, decidiu deixál-o em casa de seus paes, os quaes tinham um grande amôr á creança. Além disso, como podia têl-o em sua companhia?... Estava só ali.

Um anno depois, casaram-se e passaram sua lua de mel á beira mar. Katherine estava ansiosa, e os mais desencontrados sentimentos lhe tiravam a tranquilidade e a ventura. Kermeth era bom e carinhoso, mas ella não podia deixar de pensar como fôra Kermeth em sua primeira lua de mel.

Kermeth era um perfeito companheiro, mas Katherine sentiu-se satisfeita quando voltaram á cidade. Estavam sempre juntos. Era feliz. E agora ia ter um bebé... Um filho seu e de Kermeth. Ia ter uma coisa nova, uma creatura completamente nova. Agora comprehendia que invejára a todas as mães... Agora teria um filho seu.

Não seria a primeira creança, nem a mais maravilhosa, mas seria um pedaço della mesma, de sua vida com Kermeth. Chegou o momento desejado. Katherine deu á luz, mas a uma creança morta.

Disseram-lh'o, ou soube instinctivamente?

O filho, com quem tanto sonhára, o que ia trazer nova seiva para nutrir a sua felicidade, esse

filho nasceu sem vida. E, quando restabelecida, a imaginação creou novos sonhos, e ella soube que não teria mais filhos.

Kermeth foi chamado para tomar conta do filho. Sua avó estava doente, não podia se occupar da creança. Emquanto durou a ausencia do marido, Katherine percebeu que suas vidas estavam enlaçadas por uma força indissoluvel: o amor...

Tocou o telephone. Era Kermeth que falava de Londres. Sua mãe estava melhor, mas ia para casa de uma irmã casada. A creança poderia ir com elle, si Katherine quizesse tel-o em casa.

O filho de Kermeth e de outra mulher!... Um pequenino, tambem esquecido da sorte, como ella o fôra!

— Traze o pequeno para casa, meu caro amigo. Deves trazel-o...

— Iremos já para casa. Obrigada, minha querida.

Kermeth voltou na manhã seguinte com seu filho, que não era o della. Sua vida devia ser assim incompleta, porém, a creança teria um lar, não ficaria só.

Fazia um dia lindo. Katherine pôz um "negligé" côr de rosa, de que Kermeth gostava muito, sentada em uma poltrona junto á janella de seu quarto. Quasi sem perceber, sentia-se presa nos braços do marido.

Gostava de ficar assim, sentir seu calor e toda a virilidade que se desprendia de todo seu ser. Deitou a cabeça cansada no seu peito. Um ruido fêl-a voltar-se. Era o filhinho do seu esposo, por um momento esquecido. Tinha os mesmos olhos de Kermeth, quando era pequeno.

Uma creaturinha só, abandonada e timida, um ser que teve por mãe uma mulher nervosa e egoista e depois viveu com avó doente.

Uma infancia triste e infeliz. Desejava um filho e alli havia um que precisava della.

Katherine tomou a creança nos braços, chorando.

— Está tambem doente? — perguntou a creança, medrosa, acostumada a estar rodeada de enfermos.

— Estive doente, mas agora estou bem e muito feliz.

E, com receio de ser sentimental, disse:

— E tenho muita fome. Vamos almoçar?

Sentia-se tão forte para poder ir á sala com elles. Tinha um lar, Kermeth e seu filho.

Katherine reformou o quarto que preparára para seu filho e o transformou em um commodo e alegre aposento para seu outro filho. Os esquecidos da sorte foram tão felizes como os protegidos della.

ALIMENTO PARA CREANÇAS

Durante o periodo de desenvolvimento toda a creança necessita de alimento que contenha os elementos necessários para tornar os seus ossos mais fortes, fortificar os seus dentes e gengivas e garantir sua saúde e bem estar.

Encontram-se estes elementos indispensaveis na afamada Maizena Duryea, tão apreciada pelas creanças e recomendada pelos medicos especialistas.

Nosso livro de "Receitas" contém sugestões para o preparo de pratos deliciosos, tanto sopas e môlhos como pudins e doces.

PEÇA-NOS UM EXEMPLAR GRATIS

MAIZENA DURYEA

REFINAÇÕES DE MILHO, BRAZIL S/A
Caixa Postal, 2972 — São Paulo
Remeta-me GRATIS seu livro
604 60
Nome
Rua
Cidade
Estado

"O homem é um animal ingrato por natureza e por temperamento.
Vargas Villa."

G R A T I D Ã O

ENIO LACERDA estava doente. Muito doente. Tão mal que não reconhecia ninguem. E nem tomava o minimo conhecimento do meio ambiente.

E a coisa fôra subita. Uma operação resolvida de repente pelo dr. Oscar Benevides.

* * *

Quando os olhos de Enio, num aposento desconhecido, pousaram sobre uma cabecinha loira de mulher, revelaram pasmo. Um pasmo muito grande. Que se patenteou na pergunta admirada :

— Onde estou eu ? ! !

— Na Casa de Saude São João Baptista.

— E a senhorinha ?

— Eu sou uma das suas enfermeiras.

Neste momento, indo mover-se, Enio sentiu uma dôr aguda...

— Ai !

— Não se mova. Foi o movimento que lhe produziu a dôr.

— Então eu... ?

— Sim. Já foi operado. Mas tudo correu muito bem.

— Santa Maria !

— Perdão ! Aqui não se grita por Santa Maria. Grita-se por São João Baptista...

E a galante enfermeira riu. Um riso cheio de guizos. Um riso que penetrou Enio como uma alvorada de vida...

* * *

Enio pediu agua mineral.

Um momento sózinho, pensou. E seu pensamento foi para a cabecinha loira da enfermeira...

* * *

— Senhorita !

— Diga...

— Preoccupa-se sómente commigo nesta Casa de Saúde ?

— Sim. Porque os outros quartos a que eu devo attender estão vazios.

— Ah !

Houve um curto silencio. Depois, elle falou :

— Estou com uma fóme homerica !

— Mesmo sem ter lido Homero, calculo isso. Mas hoje ainda não póde comer. Paciencia... Quér um cházinho ?

— Não. Nem chá nem comida alguma...

Ora essa ! Não me dizia que tinha fome ?

— Sim. Mas não tenho mais. Porque, para eu comer, a senhorinha precisa ir buscar a comida...

— E então ?...

— Não quéro ficar só nem por um segundo.

Esta phrase calou fundo no cerebro da enfermeira. Ella meditou no destino daquelle rapaz.

"Elle é orfão de pae e mãe. Não quer ficar só... E, na vida, só tem tido a companhia de alguem quando

O Resfriado de hoje pode ser a Pneumonia de amanhã

Nunca trate um resfriado como uma coisa sem importancia. E' assim como a grippe e a pneumonia muitas vezes se declaram. Ao primeiro espirro, applique Mistol em cada narina. Use-o com regularidade de manhã e á noite. Mistol é feito de accôrdo com uma formula famosa, que impede se desenvolvam os resfriados. Desinflamma as membranas irritadas e desobstrue as fossas nasaes. A respiração facil não tarda em voltar. Compre um vidro de Mistol, com conta-gotas gratis. Faça-o hoje mesmo.

Mistol MARCA REGISTRADA

ATALHA OS RESFRIADOS NO COMEÇO

M7

CASA BELLA AURORA

é, no genero, a maior e a melhor da America do Sul

Moveis para todos os gostos: modernos, chics, elegantes. Decorações. Tapeçarias finas.

MARCUS VOLOCH & CIA.

Rua do Cattete, 78, 80 e 84 - Tels. 5-1891 e 2768 — Fabrica: Rua São Christovão, 43 - Tel. 2-4307

esse alguem é pago ou tem interesse em agradal-o. Eu mesma trato-o bem ,por que? Porque elle me paga. Si não pudesse pagar, eu não o trataria... Que vida mesquinha!"

* * *

E veiu a noite.

A enfermeirazinha loira approximou-se do seu unico doente:

— Agora eu vou deixal-o, senhor Enio. Virá a minha substituta da noite.

— Que pena!

— Não. Não é pena porque Maura saberá tratal-o ainda melhor que eu.

Duvido. A senhorinha é tão gentil... E tão bonita...

— Obrigada. E, agora, bôa noite. Durma bem e não se mexa muito, sim!

— Bôa noite, Laurinha...

* * *

Physicamente, Laurinha e Maura em nada se pareciam.

Quando a ultima lhe entrou no quarto, Enio olhou-a demoradamente. Os olhos negros... As faces afogueadas... Os labios impudicamente rubros sob a touca alvissima... E Enio sentiu um arrepio...

— Bôa noite, sr. Enio.

— Bôa noite, senhorinha.

— Já sei que passou bem o dia. Vamos vêr se passa ainda melhor a noite.

O doente ia falar. Mas o medico, que entrava para a visita nocturna, fêl-o permanecer mudo.

— Bôa noite, Enio.

— Bôa noite, Oscar.

— Tudo bem?

— Sim. Pelo menos, é a opinião da senhorita ali.

A morena bonita sorriu para ambos:

— Não poderia ter passado melhor como o dr. deve ter visto na papeleta da Laurinha.

— E' isso mesmo, "seu" Enio. Você é um homem de sorte.

— Que sou de sorte tambem eu pensei quando vi a minha enfermeira da noite...

— Upa! O rapaz está bom mesmo! Já diz galanteios! Cuidado com elle, senhorinha Maura.

— O sr. Enio é muito gentil.

— Oh! Senhorita!...

* * *

Durante o resto da noite Enio dormiu. E sonhou. Um sonho em que havia uns olhos negros e uns labios de peccado...

* * *

E, na manhã seguinte, Laurinha veiu dar o bom dia a Enio. E este, que passára a noite a sonhar com as faces afogueadas de Maura, passou o dia embevecido deante dos cachos loiros de Laura.

* * *

Correram noites. Correram dias. Enio ficou bom.

— Laurinha! Tenho verdadeiro pezar por deixar esta Casa de Saúde. Você foi sempre tão carinhosa commigo! Tão meiga!... Hei de sempre lembrar-me de você com saudade. Adeus! E permit-

(Cont. na pag. seguinte)

VIDRO 5$000

Gota

Um pano embebido em UNTISAL, aplicado sobre a parte dolorida, acalma as dôres de Gota mais rebeldes.

Deixe a aplicação durante a noite toda que além de acalmar as dôres, lhe dissolverá o Acido Urico, facilitando a eliminação e evitando a repetição dos ataques.

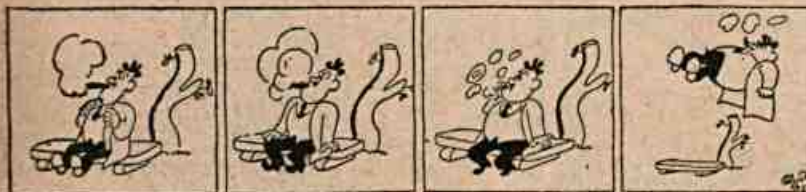
UNTISAL refresca e faz circular o sangue.

UMA SOMBRA CORTEZ...

Aproveitando aquella linda manhã de sol, «seu» Raymundo saiu a passeio para distrahir as idéas, pois, estava seriamente pre-occupado, não se podendo conformar com certa grosseria que recebêra na vespera, e resmungava entre dentes:

— Por uma falta de attenção, sou capaz de esganar minha propria sombra! —

Quando chegou á porta de sua casa, sua sombra convidou, cortez: — «O senhor primeiro; não faltava mais nada!»

HISTORIA MUDA

Por tradicção

E' lamentavel que por tradicção a grande maioria das pessôas prosiga alimentando-se pela manhã como se alimentavam os seus antepassados. Mais lamentavel ainda e que seus filhos, na edade do crescimento, quando a alimentação quasi decide o seu futuro, prosigam tambem alimentando-se mal pela manhã, ficando desprovidos dos elementos vitaes que seu organismo exige para repôr o enorme desgaste occasionado pelos estudos e exercicios corporaes.

A primeira refeição indicada é Toddy, porque Toddy contem todos os elementos necessarios para repôr o desgaste de energias occasionado pelo trabalho mental e physico.

Cada chicara de TODDY custa sómente 200 réis... mas vale muito mais.

O que contem e o que faz Toddy

Toddy contem em proporção correcta:

PROTEINAS — que são indispensaveis para o desenvolvimento dos musculos e tecidos;
CARBOHYDRATOS — que geram energias;
FERRO — que augmenta os globulos vermelhos do sangue;
PHOSPHORO — que fortalece o cerebro;
CALCIO — que contribue para a formação dos ossos e dentes;
VITAMINAS — que estimulam o appetite e vigorisam o organismo.

A côr e a apparencia de Toddy podem imitar-se, mas a scientifica dosagem dos seus componentes faz de Toddy o alimento mais completo e integral da natureza.

Por isso Toddy é o unico.

Gratidão

(CONCLUSÃO)

tam os céus que eu um dia possa pagar-lhe toda esta dedicação.

O rapaz estava deveras emocionado. E a despedida tinha ares dum drama shakespeareano.

— Maura! A você nem sei como agradecer. Foi o calor de sua vóz que sempre me animou nos momentos de dôr. Maura! Muito obrigado! Sou seu amigo para o resto da vida. E não esquecerei você...

Desceu apressado as escadas do predio. E até desapparecer dentro de um "taxi" sentiu nos hombros os olhares carinhosos das duas enfermeiras...

* * *

Em seu apartamento, horas depois, Enio pensava. Pensava em Laurinha. E pensava em Maura.

Sentia ganas de voltar correndo para o lado dellas. De nunca mais as deixar...

Lembrou-se das manhãs em que a loira vinha, sorrindo, lhe dizer bom dia. Um bom-dia doirado e alegre...

Recordou as noites. A morena com o pratinho de maçã e gelo e palitos...

Pensou em casar com uma dellas. E estava em duvida sobre qual escolheria quando o telephone tocou:

— Allô!

— Allô! E' o Enio?

— Ah! Bôa tarde, Mariucha...

* * *

Depois do telephonema de Mariucha, Enio não lembrou-se mais das enfermeiras.

E á noite, no apartamento da amante, entre taças de champagne e companhia alegre, elle declarava:

— Foi uma terrivel provação! Felizmente, estou livre daquella Casa de Saúde cheirando a ether e iodoformio...

A IMPORTANCIA DO SABONETE NO BANHO DIARIO

Como conservar a frescura e belleza da epiderme

Grande parte da defesa do nosso organismo está confiada á epiderme. De grande resistencia e elasticidade, a pelle dispõe, para esse fim, do seu revestimento pilloso, bem como de glandulas sebaceas e sudoriparas. A pelle é uma defesa contra os agentes externos e contra toda a acção nociva do meio ambiente.

E' pela pelle que o nosso organismo se allivia de innumeras substancias já desnecessárias, e algumas vezes mesmo já prejudiciaes. E' o que acontece com as glandulas sudoriparas e sebaceas. Uma pessôa normal deixa escapar diariamente pela superficie cutanea cerca de 1000 grammas de suor, quantia que sôbe até 2000 em caso de transpiração abundante determinada pelo calor ou excesso de actividade physica.

Tanto a secreção abundante como a normal, que se faz quasi insensivelmente, possuem tambem uma acção thermoreguladora. Cessada esta, essas secreções accumuladas á superficie corrompem-se e fermentam, dando logar a substancias mal cheirosas, acres, nocivas mesmo. Além disso, accumulam-se sobre ellas detrictos vindos do exterior e que acabam obstruindo os póros e impedindo a respiração cutanea.

A simples acção da agua nem sempre é sufficiente para limpar completamente a epiderme. E' preciso um sabonete que dissolva as gorduras á superficie, de maneira a desempedir por inteiro os poros. Muita gente acha que, pelo facto louvável de tomar o seu banho todos os dias, não precisa fazer uso constante do sabonete. E' um engano. O que é preciso é saber escolhêl-o, fazendo uso exclusivamente de um sabonete de pureza e neutralidade reconhecida, como o Gessy. O sabonete puro e neutro não somente limpa e hygieniza a pelle. E' tambem um estimulante agradavel e benefico.

LITERATURA FRANCEZA

Curso completo de Literatura Franceza

pelo Dr. Edgard Liger-Belair, — professor auxiliar de francez do Collegio Pedro II, — titular da cathedra de Literatura Franceza do Collegio Jacobina.

Aulas ás terças e sabbados, das 4h,15 ás 5h,15, exclusivamente em francez. Já foram iniciadas.

Informações pelo tel.: 5 - 3063

Os moedeiros

(SHERLOCK HOLMES

(Continuação do numero anterior)

— Escuta lá, meu caro Dick disse Sherlock Holmes, approximando do ferido uma cadeira em que se sentou. Ha pouco, quando eu estava como o rata na ratoeira, conversaste cordealmente commigo, e desejaste-me feliz viagm até o inferno...

— Satan! gritou Dick. Deixa-me... não quero ouvir-te mais...

— Eu tambem tive de ouvir, quando me dirigiste todas aquellas amabilidades. Agora chegou a tua vez; descança que não vou te tomar muito tempo.

Só quero dizer-te que foste realmente um grande imbecil. Emquanto suppunhas que eu estava a concertar a prensa, tinha eu desparafusado duas ou tres taboas da grande jaula para me escapulir em momento opportuno, porque já previa qual seria o salario do meu trabalho.

"O terrivel ruido que ouviste, e suppuzeste ser los meus pobres ossos estalando, eram apenas as taboas, esmagadas debaixo do batente.

"Ao tempo já eu estava cá fóra, meu idiota, á espera que me cahisses nas mãos, como realmente aconteceu."

— Mas eu é que ainda não percebo o que significa tudo isto, exclamou o inspector de policia.

— Então ouve, disse Sherlock Holmes erguendo-se e levantando a lampada. Fica sabendo que nos encontramos na mais bella e mais sumptuosa fabrica de moeda falsa de Inglaterra, e que estes tres cavalheiros que ahi vês, tendo pretendido convencer-me que possuiam uma mina de sal, são os fabricantes das mais perfeitas notas de mil libras que tenho visto.

"Fica sabendo, continuou o policia, que estes bandidos são os instigadores do assassinato de Carlos

ARTIGOS ESPECIAIS DE ALGODÃO, LINHO E SEDA PARA TRABALHOS DE SENHORA

ALGODÃO PARA BORDAR . D·M·C — ALGODÃO PERLÉS .... D·M·C
LINHAS PARA COSER . . . D·M·C — ALGODÃO PARA TRICOT . D·M·C
ALGODÃO PARA SERZIR . . D·M·C — CORDONNETS . . . D·M·C
SEDA PARA BORDAR . . . D·M·C — FIOS DE LINHO . . . D·M·C
SEDA ARTIFICIAL . . . D·M·C — CADARÇO DE ALGODÃO . . D·M·C

DOLLFUS - MIEG & Cie., SOC. AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os produtos da marca D·M·C são vendidos em todas as casas de armarinho e trabalhos de senhora.

FRANCISCO GIFFONI & COMP. — Rua 1.º de Março, 17 - RIO

Falsos de Sheffield

— Por CONAN DOYLE)

Johnston, o qual tinha descoberto o mysterio e pouco antes da sua morte conseguira penetrar até aqui. Infelizmente, meu caro Wilson, a pessôa de que elles se serviram para commetter o assassinato não é Bill Kundry, mas um pastor meio idiota."

— Mas isso é impossivel, disse o inspector confuso. Ter-se-ia pois lord Milster enganado assim?

— Deixemos por agora lord Milster. Será bom que elle não saiba por emquanto da prisão destes trez bandidos. De resto, podes estar descançado. O amigo Dick fez-me ha pouco uma confissão em regra, quando suppunha que eu não tornaria a ver a luz do dia, e esclareceu-me sobre pontos que eram para mim ainda obscuros.

"Se durante o julgamento lhe fraquejar a memoria, eu lá estarei para o ajudar.

— Então podemos soltar immediatamente Bill Kundry, disse o inspector.

— Não é preciso, porque ahi vem elle proprio por uma galeria subterranea que communica com o castello acompanhado pela sua genial esposa Betsy, a quem tão amavelmente entregaste as chaves do carcere do marido.

O inspetor teve um gesto de raiva ao ver chegar os recem-casados.

— Mas tu affirmaste ainda esta tarde que estavas convencido da culpabilidade de Bill Kundry...

— E' certo. Comtudo vi-me obrigado a falar assim, por causa destes tres patifes que estavam nessa occasião junto de nós, e não perdiam palavra da conversa.

"Se eu tivesse outras suspeitas, ficavam assim prevenidos os tres, desconfiariam e quem sabe si não teriam fugido a tempo.

Sherlock Holmes approximou-se de Bill Kundry e Betsy, que contemplavam em silencio esta scena.

— Então, madame Kundry, desappareceram-lhe as suspeitas que tinha sobre seu marido?

(Continúa na pag. 66)

ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA
R. REPUBLICA DO PERÚ, 115-1.° E R. 7 SETEMBRO, 166

COIFFEUR POUR DAMES, ONDULAÇÃO permanente (para sempre), com o RODAL ondulante e ELOSMENY Marcel e Mise-en-plis (a agua), pintura de cabello desde 25$; côrte de cabello de luxo, 4$; Sobrancelhas ou Manicure, 5$. Massagens de Grande Belleza contra rugas, cicatrizes de espinhas e de bexigas, manchas, sardas, verrugas, pontos pretos, poros e capillares dilatados, pelle secca e gorda. Tratamento de Seios, Ventre, Pellos, Varizes, engordar ou emmagrecer, enrigecimento das carnes, MASCARA de lama com Limpeza de pelle para fechar os póros, e capillares, 15$. PEDICURE. Use diariamente, em Massagem e na toilette, Crêmes, Agua, Rouge e Pó d'Arroz Rainha da Hungria.

Peça catalogo gratis.

Jantzen, Neptuno e Boreal

Toucas, salva-vidas, sapatos, lenços, tampões para ouvidos, bolas e brinquedos para praia encontram-se na

CASA SPORTSMAN

a melhor e mais antiga casa de artigos para todos os sports

RAUL CAMPOS

Rua dos Ourives, 25-27 — Tel.: 3-2225 — Rio

Disto depende a saúde do Bebé

Dê ao seu filho sempre o melhor: A legitima *Aveia 3 Minutos*. O processo exclusivo de preparo — "Cosidas 'sem fogo' — na fabrica — durante 12 horas" — conserva intactos os seus elementos nutritivos — e reduz o cosimento no fogão a 3 minutos.

Exija a legitima

NÃO EXPONHA A SAÚDE DE SEU FILHO

INSISTA NO GRANDE 3 VERMELHO

REPRESENTANTE: ARTHUR GALIÃO, RIO — C. POSTAL: 1054

O PAGANTE

CONDUZIDOS por vigilantes, entraram na delegacia de policia dois individuos bem vestidos, apanhados momentos antes na santa occupação de trocarem umas tantas tapônas com todas as regras de arte.

Um dos detidos, Emilio Balurdo, conta o occorrido:

— Veja, senhor, ha coisa de uma semana, o senhor Galletti, aqui presente, foi buscar-me ao café.

"— Sabes? — disse-me elle. — Vou casar-me com a Fragottini. Ella tem dinheiro. Conto comtigo, sim?, para padrinho.

" — Acceito, — respondi eu. — E quando é o casorio?

" — Sexta-feira.

" — Está bem.

"Na sexta-feira, visto-me com apuro e dirijo-me á casa da noiva: o pae, a mãe, a noiva estão num luxo admiravel. E os automoveis sem chegar. Galletti chama-me e me diz:

" — Esqueci-me de mandar buscar as carruagens.

" — Que horror!

" — Tu, que és um bom amigo, queres ir buscal-as? Não percas tempo. Depois te darei o dinheiro.

"Saio, e volto com trez automoveis. Vamos á pretoria e dahi á igreja. Tudo marcha ás mil maravilhas, sem contar o detalhe de que o noivo se empenha em lavar as mãos na pia de agua benta. A' sahida, exclama:

" — Offereço um refresco aos presentes.

"Entramos em um *bar*. Eramos dez pessôas. Dez, não. Dezesete. Chega o momento de pagar. Galletti se approxima de mim e me diz:

"— Ouve: tens dinheiro trocado? Paga. Cabe a ti esta despeza.... Vamos! E's o padrinho... Eu te indemnizarei depois.

"Pago: trinta mil reis. As senhoras haviam pedido dôces e biscoutos.

Tomamos de novo os automoveis, que nos levaram a Nossa Senhora de São Celso. Galletti me disse:

" — E's o padrinho. Dá as gorgetas. Pagar-te-ei depois... E' para não trocar o meu dinheiro.

Prompto soccorro á domicilio da Casa de Saude Dr. Francisco Guimarães.

PHONE: 2-8050

E' a vitalisação cientifica, moderna, das celulas capilares, forçando a sua radioatividade n'uma juventude permanente: remedio, lição, alimento. Tonico biologico, antisetico, microbicida, contra CASPA E AFECÇÕES do couro cabeludo, para todas as idades. Vende-se nas boas Drog., Perf., Farm., desta cidade a 10$000. A Farmacia Minancora, Joinville, remete 6 frascos por rs. — 60.000.

De Giacomo Servane

"Outros seis mil réis alçam vôo. Ao sahir, Galletti grita:

" — Uma idéa! Tomemos algo! Tu pagas, padrinho! Não é verdade? E' para não trocar as notas...

"Nove mil réis mais. Apperitivos, dessa vez... E, a seguir, "Restaurante dos dois bastões" — para o banquete.

"Comem todos como uns lobos esfaimados; bebem como esponjas. E venha do caro. Saladas, Porto, conservas, pasteis, licôres, charutos... Um festim de Balthazar.

A sôgra enche os bolsos de comestiveis, que dão para uma semana. Galletti me disse, ao ouvido:

" — Paga a despeza. Depois, acertaremos.

" — Mas...

" — Vamos, homem! tu és o padrinho. Não é isso?

" — Mas, deixa-me falar...

" — Qual nada! Tu és o padrinho. Paga! E' da praxe.

"Pago e não bufo. Que fazer? Cento e vinte mil réis! Felizmente, tinha dinheiro que désse para tudo. Ao chegar á casa dos noivos, tento deslisar por baixo da mesa para desabotoar a liga da noiva. E' um velho costume da minha terra, entre gente chic. Mas Galletti se ergue e grita:

" — Pedaço de asno! Que queres fazer?

" — Como dizes?

" — Que pretendes ahi?

" — Mas, Galletti...

" — Nada! Ahi não se toca, seu animal, semvergonha!"

Uma pausa. E Baiardo, com uma especie de odio e de tristeza:

— Senhor commissario, ponha-se no meu caso. Estar a dissipar dinheiro, a todo instante, para que á noite não lhe permittam tirar as ligas da noiva...

"Que faço eu, então? Dou um sôcco em Galletti. E que faz Galletti? Dá-me uma cabeçada. Os homens interveem. Convido Galletti a sahir. As senhoras têm chilique, e vão para a rua. Elle sáe. Saio tambem. Murro vae, murro vem. Os curiosos se agglomeram... A noiva berra. Os guardas chegam e nos obrigam a vir até aqui. E é tudo quanto tenho a dizer, senhor commissario."

O Segredo da longevidade

Têm sido feitos muitos inqueritos para saber qual o segredo da longevidade de certos individuos que attingem ou ultrapassam um seculo de existencia. As opiniões divergem em relação a varios fatores, mas são identicas em relação ao descanço: *só se atinge a ancianidade, respeitando as horas de somno*. O descanço é sagrado. Quem não dorme oito horas por noite esfalfa-se, gasta-se, estraga-se, reduzindo o numero de anos de vida.

Ha muita gente "nervosa", "irritavel", "neurasthenica", só porque não dorme as horas necessarias e totalmente as sacrifica em *conversas fiadas* nas esquinas ou nos *bares*.

Para combater o desanimo, a irritação, a neurasthenia, nada mais facil: regularizar a vida, deitar-se nas horas convenientes e usar o esplendido Tonofosfan, que foi preparado por iniciativa e cooperação do Professor Blum, director do Instituto Biologico de Francfort.

Numerosas pessôas que usaram o Tonofosfan, ficaram admiradas do bem estar que sentiram apenas com as duas primeiras injeções desse precioso medicamento, as quaes são absolutamente indolores e de grande proveito para os enfraquecidos, sejam crianças, adultos ou velhos.

PRECISANDO DEPURAR O SANGUE TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

Combate a SYPHILIS, RHEUMATISMO E FERIDAS EM GERAL

Estes dois grandes remedios formulas do Ph. Ch. — João da Silva Silveira são o orgulho da Pharmacopéa Brasileira!!!

Fracos — Anemicos TOMEM

VINHO CREOSOTADO

Combate as TOSSES, BRONCHITES, GRIPES, CATHARROS DO PULMÃO

CABELLOS BRANCOS

MILHARES DE PESSÔAS devem seu aspecto juvenil á CARMELA. Os annos se passam mas a côr dos seus cabellos é sempre a mesma graças ao uso constante da CARMELA, que devolve aos Cabellos Brancos a sua côr primitiva. CARMELA é de uso simples e agradavel. Applica-se ao pentear-se como qualquer loção. Não suja a pelle, nem a roupa. E' agradavelmente perfumada e absolutamente inoffensiva.

Nas Pharmacias e Drogarias. Em vidros, grdes. e pqs. ARAUJO FREITAS & CIA Ourives, 88 - Rio

CARMELA

Tem o rosto manchado? Use "MIMOSAHIL" o famoso

THESOURO DA CUTIS!

Elle destroe as sardas, pannos, cravos e as rugas.

Tonifica, embelleza e rejuvenesce a pelle.

Em todas as perfumarias, pharmacias e drogarias

Os moedeiros falsos de Sheffield

(Continuação)

— Sei tudo respondeu Betsy, mas desde alguns minutos apenas. Agora viemos aqui para lhe pedir conselho sobre o nosso futuro. Não podemos ficar aqui, a justiça vae sellar tudo. Vão nos pedir contas do que sabemos, e comquanto nada tenhamos que nos peze na consciencia, ainda podemos ver-nos em trabalhos.

Sherlock Holmes, reflectiu um instante.

— Tambem sou de opinião que emigrem disse elle por fim. Si dispõem de alguns meios, seria bom partirem para a Australia.

— Meios temos nós, accrescentou Bill Kundry. Ha muito tempo que vendi tudo o que possuia, por prever uma catastrophe. Só Betsy hesita ainda.

— Hesita ?! Talvez por causa do avô, perguntou o policia.

— Não. Esse acompanha-nos, naturalmente.

— Então, por que ?

— Por causa de lord Milster.

Sherlock Holmes lembrou-se então de ter surprehendido Betsy nos braços do Lord e de ter visto chorar a rapariga nessa occasião.

Que relações existiriam entre ambos ?

Teria acaso o marido conhecimento desse facto ?

— Não comprehendo que cuidados lhes possa merecer Lord Milster disse o policia.

— Betsy é afilhada do Lord, explicou Bill Kundry. Estima-a carinhosamente, como a sua propria filha e odeia-me porque desejava para ella não um simples camponez mais alguem de condição mais elevada.

— Si querem seguir o meu conselho, partam quanto antes, sem se despedir de Lord Milster. Ninguem pode prever as consequencias da mais insignificante demora nesta occasião.

— Tambem penso assim, disse Bill Kundry, como que alliviado de um peso intimo.

— De resto, estarei amanhã em Londres, e terei de avistar-me com Lord Milster. Se quizerem eu lhe farei os seus cumprimentos e participarei a sua viagem. E agora, caro Wilson, confio-te estes tres patifes.

"Manda-os vigiar bem e transportar amanhã durante o dia para Londres.

Sherlock examinou ainda os "clichês" finamente gravados que serviam para o fabrico das notas falsas de mil libras, guardou-os no bolso com um maço de notas falsificadas, e retirou-se.

CAPITULO IX

EM CASA DE LORD MILSTER

Na tarde do dia seguinte dois homens foram tocar á campainha do sumptuoso palacio de lord Milster. Veiu abrir-lhes um creado de libré.

— Os senhores desejam ?...

— Fallar com lord Milster sobre um negocio de muita urgencia.

— Sinto muito não poder annuncial-os. Lord Milster foi hoje convidado para o Paço. Ha soirée de jogo nos aposentos de Sua Magestade.

— E sua Excellencia demorar-se-á muito ? perguntou um dos recemvindos.

— Deve chegar a todo o momento. Se o negocio de que se trata é realmente importante, podem entrar e sperar.

— O negocio é tão importante, que Sua Excellencia nunca lhe perdoaria o não ter nos mandado entrar.

O creado conduziu ambos até á sala de espera contigua aos aposentos de lord Milster, e deixou-as sós.

— Dava dinheiro para lançar uma vista de olhos no escriptorio do lord, disse o que fallara com o crado.

"Se não me engano, continuou elle, é o quarto contiguo. Vou arriscar. Se presentir que se approxima alguem, previna-me com duas ou tres pancadas rapidas na parede".

Escutou ainda durante alguns segundos. Depois, abriu rapidamente a porta, e penetrou no aposento vazio.

— E' effectivamente o escriptorio, murmurou elle.

O desconhecido tirou do bolso um molho de chaves admiravelmente trabalhadas, approximou-se pé ante pé da meza de trabalho, e começou a abrir as gavetas uma por uma. Em alguns minutos estava a tarefa concluida.

Com o olhar avido de interesse, examinou o conteúdo da secretaria.

— Nada de importante, disse comsigo, fechando novamente todas as gavetas. Depois mergulhou o olhar no cesto dos papeis.

Com um movimento brusco despejou o cesto no tapete ; as mãos tremiam-lhe de commoção ; de repente suspirou satisfeito e tornou a collocar tudo no seu olgar.

Neste momento soaram no quarto contiguo trez pancadas seccas, e o estranho personagem sahiu lesto do escriptorio. O creado entreabriu a porta, annunciando :

— Sua Excellencia espera-os no salão.

(Continúa no proximo numero.)

ESPANTOSO «Delaro, a bem da verdade, que ha tempos, sendo uma filha minha accommettida de uma TOSSE PERTINAZ acompanhada de vomitos de sangue, cujo estado se agravava de dia a dia, levei-a para S. Paulo, onde a submetti a uma junta medica, que considerou gravissimo o seu estado, sendo ultimamente desenganada pelo seu medico assistente. Desanimados de tão grave situação, recorremos ao PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares, e passados poucos mezes, usando seguidamente este prodigioso medicamento começou minha filha a recuperar as forças perdidas, ficando perfeitamente curada. Em vista de tão admiravel resultado, estou convicto que o PEITORAL DE CAMBARA' de Souza Soares é um poderoso remedio para combater affecções pulmonares. — Curityba, Paraná. Manoel Vicente Bittencourt.
(Firma reconhecida.)

A' VENDA EM TODA PARTE

PARA O VERÃO SO'

GELADEIRA DUARTE

todos os tamanhos, preços modicos.

Encontra-se em todas as casas no genero e com os unicos

Distribuidores:

HERM. STOLTZ & CO.

Av. Rio Branco, 66/74 e Tel. 4-6121.

Rua Gen. Camara, 85.

Os Romances de Fon-Fon

Constituem um bom passatempo, pelo muito que tem sua leitura de agradavel e instructiva. Seus enredos habilmente desenvolvidos pelo espirito creador do grande Michel Zévaco, que, admiravelmente, liga á parte historica aventuras de amor, e odios implacaveis, prendem a attenção do leitor, proporcionando-lhe horas de prazer. Essas obras interessantissimas, cuja collecção constitue um verdadeiro thesouro literario, são traduzidas e editadas pela Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. Na administração desta Empresa encontram-se as collecções de romances abaixo descriminadas que podem ser enviadas a quem as pedir, podendo as importancias respectivas serem remettidas em carta registrada com valor declarado, vale postal ou sellos do Correio, para a Empresa "FON-FON" e "SELECTA" S. A. A descriminação abaixo está na ordem de leitura.

	Preço	Pelo Correio
FAUSTA — 10 fasciculos	5$000	6$000
FAUSTA VENCIDA — 9 fasciculos	4$500	5$400
PARDAILLAN E FAUSTA — 8 fasciculos	4$000	4$800
AMORES DE NANICO — 8 fasciculos	4$000	4$800
O FILHO DE PARDAILLAN — 16 fasciculos	8$000	9$600
O FIM DE PARDAILLAN — 8 fasciculos	4$000	4$800
O FIM DE FAUSTA — 8 fasciculos	4$000	4$800
CAPITAN — 14 fasciculos	7$000	8$400
BURIDAN — 19 fasciculos	9$500	11$400
PONTE DOS SUSPIROS — 8 fasciculos	4$000	4$800
AMANTES DE VENEZA — 7 fasciculos	3$500	4$200
O CASTELLO SAINT POL — 9 fasciculos	4$500	5$400
JOÃO SEM MEDO — 6 fasciculos	3$500	3$600
HEROINA — 14 fasciculos	7$000	8$400
NOSTRADAMUS — 13 fasciculos	6$500	7$800
DON JUAN — 7 fasciculos	3$500	4$200
REI AMOROSO — 9 fasciculos	4$500	5$400
O RIVAL DO REI — 7 fasciculos	3$500	4$200
PASSAVANT — 9 fasciculos	4$500	5$400
MARIA ROSA — 8 fasciculos	4$000	4$800
FLORES DE PARIS — 20 fasciculos	10$000	12$000
FLORINDA A BELLA — 5 fasciculos	2$500	3$000
A RAINHA DO ARGOT — 13 fasciculos	6$500	7$800

Pedidos á Empreza

Fon-Fon e Selecta S/A

Rua Republica do Perú, 62 - Rio

TELEPHONE: 2-4136